



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Ponta Porã - MS
Dezembro, 2018



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

CNPJ 10.673.078/0001-20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Conselho Superior | COSUP

RESOLUÇÃO N° 033/2014, DE 01 NOVEMBRO DE 2014.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (COSUP), no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2008;

Considerando o Estatuto do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, aprovado pelo COSUP por meio da Resolução n° 001, de 31 de agosto de 2009;

Considerando o art. 14, inciso X, do Regimento Interno do Conselho Superior, aprovado pelo colegiado por meio da Resolução n° 003, de 6 de junho de 2013;

RESOLVE

Art. 1° – Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do Câmpus Ponta Porã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, na forma do anexo;

Art. 2° – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Maria Neusa de Lima Pereira
Presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

CNPJ 10.673.078/0001-20



Reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
Luis Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino e Pós-Graduação
Delmir da Costa Felipe

Diretor Geral do *Campus* Ponta Porã
Marcos Pinheiro Vilhanueva

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Carolina Samara Rodrigues

Diretora de Graduação
Giane Aparecida Moura da Silva

Núcleo Docente Estruturante
Fabio Henrique Paniagua Mendieta
Izidro dos Santos de Lima Junior
Marcel Hastenpflug
Marcelo Caetano de Oliveira
Marcio Roberto Rigotte

Coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia
Marcio Roberto Rigotte

Supervisão Pedagógica
Vanessa Ramos Ramires Bressan



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Ponta Porã
CNPJ/CGC	10.673.078/0007-16
Data	Data da primeira versão 26/08/2014. Atualizado em 12/12/2018.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia

Diplomação:	Bacharel em Agronomia
Carga Horária Total	4485 horas
Estágio Curricular Supervisionado	240 horas
Atividades complementares	240 horas

HISTÓRICO do PPC

Criação

Resolução COSUP:
033/2014
Data: 01/11/2014

Histórico de Alterações:

Tipo: Atualização
Data: 30/07/2016

Tipo: Atualização de membros do quadro de gestão da instituição, do NDE, do Colegiado, da Coordenação de Curso e do Corpo Docente.
Data: 12/12/2018

Aprovação/Avaliação

Resolução COSUP:
Data:
Portaria do MEC:
Data:



SUMÁRIO

- 1. JUSTIFICATIVA**
 - 1.1 Introdução
 - 1.2 Características Socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul
 - 1.3 Características Socioeconômicas do Município de Ponta Porã
 - 1.4 Demanda e Qualificação Profissional
- 2. OBJETIVOS**
 - 2.1 Objetivo Geral
 - 2.2 Objetivos Específicos
- 3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**
 - 3.1 Público – Alvo
 - 3.2 Forma de Ingresso
 - 3.3 Regime de ensino
 - 3.4 Regime de matrícula
 - 3.5 Detalhamento do curso
- 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**
- 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**
 - 5.1 Matriz Curricular
 - 5.2 Distribuição da carga horária
 - 5.3 Ementas
 - 5.4 Prática Profissional
 - 5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado
 - 5.4.2 Trabalho de Conclusão de curso – TCC
 - 5.5 Atividades complementares
 - 5.6 Educação Ambiental
- 6. METODOLOGIA**
 - 6.1 Adordagem Metodológicas do Curso
 - 6.2 O Uso de Tecnologias de Informação na aprendizagem
- 7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**
 - 7.1 Regime especial de Dependência – RED
 - 7.2 Aproveitamento e Avaliação dos Conhecimentos Adquiridos
- 8. INFRAESTRUTURA DO CURSO**
 - 8.1 Instalações
 - 8.2 Laboratórios
 - 8.3 Biblioteca
- 9. PESSOAL DOCENTE**
 - 9.1 Núcleo Docentes Estruturante – NDE
 - 9.2 Colegiado de curso
 - 9.3 Coordenação do Curso
- 10. APOIO AO DISCENTE**
 - 10.1 Políticas de inclusão (requisitos legais)
 - 10.2 Atendimento ou Permanência de Estudantes
 - 10.3 Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional
 - 10.4 Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades específicas
 - 10.5 Regime Domiciliar
 - 10.6 Acompanhamento ao Egresso
- 11. DIPLOMAÇÃO**
- 12. AVALIAÇÃO DO CURSO**
- 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



1. JUSTIFICATIVA

1.1 INTRODUÇÃO

Implantar e ampliar, de modo gradativo, os Institutos Federais constituem atitudes emergentes no que se refere às ações do Ministério da Educação. Isso não implica criar novos cursos tão somente, mas, antes, viabilizar ações com objetivos focados no atendimento com sucesso às reais demandas locais. Sob esse viés, considerando-se a vocação socioeconômica de Ponta Porã e região, mostram-se coerente e providencial a implantação e oferta do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia.

Na implantação de cursos superiores, duas premissas devem ser levadas em consideração. A primeira é a flexibilidade como característica constitutiva dos cursos, os quais devem ser permanentemente reestruturados em detrimento da mutabilidade das cadeias produtivas. A segunda diz respeito à considerável garantia de empregabilidade aos egressos, de modo a atender às demandas e exigências do mercado.

A estruturação curricular do Curso Superior de Agronomia do IFMS é construída com base nas propostas emanadas a partir das Diretrizes Curriculares, conforme as resoluções número 01, de 02 de fevereiro de 2006 e número 02, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação. Dessa forma, atende de forma plena as demandas legais.

O mercado mundial sempre foi competitivo e exigente, tanto em produtos como em serviços. No entanto, com a ênfase atual sobre a sustentabilidade, uma nova postura profissional é exigida, demandando um agrônomo responsável e ético com o meio ambiente. Este profissional se tornou indispensável para a construção e efetivação de técnicas e tecnologias para o setor agrícola.

Além disso, o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia dá ênfase a uma área fortemente estabelecida no estado de Mato Grosso do Sul, o agronegócio. A relevância do agronegócio brasileiro é comprovada ao se constatar a participação no Produto Interno Bruto - PIB. No ano de 2012, as atividades desse setor foram responsáveis por 23% da produção nacional. Além disso, a participação do agronegócio na exportação brasileira responde por 35,6% do total exportado naquele ano, chegando ao montante de 95,8 bilhões de dólares. E mais: no quesito empregabilidade, o agronegócio fornece 37% dos empregos no país. Isso tudo de acordo com dados da CEPEA-USP/CNA (2014). O sucesso do setor primário é reconhecido em dados do IBGE: Na comparação com o segundo trimestre de 2012, o PIB cresceu 3,3%, com destaque para agropecuária (13%) seguida por indústria (2,8%) e serviços (2,4%) (IBGE, 2014).

A projeção da produção agropecuária brasileira de acordo com o Ministério da



Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da sua Assessoria de Gestão Estratégica, é que a produção de grãos no Brasil aumente de 187,09 milhões de toneladas na safra 2012/2013, para 222.3 milhões de toneladas na safra 2022/2023; já a produção de carne, que deverá ser de 26,5 milhões de toneladas, neste ano de 2013, devendo aumentar para 35,8 milhões de toneladas em 2023 (MAPA, 2014).

Nessa perspectiva, o estado de Mato Grosso do Sul tem atuação de destaque considerando seu potencial agropecuário. Sendo assim, o estado deve preparar profissionais que estejam capacitados suficientemente para participarem como sujeitos ativos desse processo. Empresas e instituições do setor necessitam crescentemente de profissionais que podem contribuir significativamente com habilidade técnica para resolução de problemas, além de gerir, assessorar, monitorar e avaliar os assuntos relacionados ao agronegócio, proporcionando compreensão das práticas agrícolas e consequente melhoria do processo produtivo.

Através das diretrizes apontadas no Planejamento de Desenvolvimento Institucional – PDI o curso buscou formular objetivos coerentes com a missão que chama para si enquanto Instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, pensando e examinando o social global, o IFMS planeja uma atuação incisiva na perspectiva da transformação da realidade local e regional, em favor da construção de uma sociedade menos desigual.



1.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma área de 357.124 km², distribuída em 79 municípios. Segundo estimativas do Censo de 2010, o IBGE projeta que, em 2013, a população chegará a 2.587.269 habitantes.

Figura1 – Localização do Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: IGBE Cidades (2016)

Quadro 1: Características do Estado de Mato Grosso do Sul

Capital	Campo Grande
População estimada 2015	2.651.235
População 2010	2.449.024
Área 2015 (km ²)	357.145,534
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	6,86
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2015 (Reais)(1)	1.045
Número de Municípios	79

Fonte: IBGE Estados (2016)

A economia do Estado baseia-se na agricultura, na pecuária, na extração mineral e no turismo. Ainda segundo dados do IBGE, em 2006 eram 65.619 unidades agropecuárias. A principal área econômica do Estado é a do planalto da Bacia do Paraná, com solos florestais e de terra roxa, além de ter os meios de transporte mais eficientes e os



mercados consumidores da região Sudeste mais próximos. Destacam-se as culturas de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, feijão e trigo. A pecuária conta com rebanho bovino, suíno, ovino, de aves, caprino e bubalino.

O estado conta ainda com jazidas de ferro, manganês, calcário, mármore e estanho. A principal atividade industrial é a de gêneros alimentícios, seguida pela transformação de minerais não metálicos e pela industrialização de madeira.

É interessante ressaltar que o turismo ecológico do estado, que acontece na região do Pantanal, atrai visitantes de todo o país e do mundo, pois o Pantanal sul-mato-grossense é considerado um dos mais bem conservados ecossistemas do planeta. Apresenta paisagens diversas no período de seca ou de chuva, fazendo com que sua visita seja interessante em qualquer época do ano.

O estado de Mato Grosso do Sul, vem se destacando no cenário nacional pelo forte crescimento nas últimas décadas, conforme relatório da SEMADE (2016, P.01) “A economia de Mato Grosso do Sul historicamente vem crescendo a uma taxa média de 4,32% ao ano, considerando aqui o período de 1996 a 2013, já nos últimos cinco anos a média de crescimento da economia estadual foi de 5,51% ao ano”.

Quadro 02: Projeções para o Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul (%)

Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
IPCA/IBGE (%)	5,91	6,50	5,50	5,50	5,00	8,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Taxa de Crescimento (%)	11,01	3,50	6,00	6,59	4,99	5,45	5,27	4,87	4,83	4,64	4,44

Fonte: SEMADE/MS (2016)

Quadro 03: Projeções para o Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul (R\$ milhões)

Anos	2016	2017	2018	2019	2020
PIB de MS (R\$ milhões)	95.002,55	3.614,34	112.963,67	122.933,40	133.527,30

Fonte: SEMADE/MS (2016)



Pelas projeções até 2020, nota-se que o estado manterá o crescimento médio histórico, que o impulsiona a economia do estado e dos municípios, esse crescimento o corre principalmente pelo dinamismo e pela diversificação produtiva do estado. Com isso, o PIB de MS tende a crescer aproximadamente 40% nos próximos 5 anos, passando de R\$ 95.002,55 milhões em 2016 para 133.527,30 milhões em 2020.

Conforme os dados do CAGED/IBGE apresentados pela (SEMADE,2016), o setor que obteve saldo positivo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan-Mai/2015 e Jan-Mai./2016, foi o setor agropecuário, com cerca de 60% dos empregos formais gerados.

1.3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ

Ponta Porã dista 350 quilômetros da cidade de Campo Grande, capital do Estado, ligada por meio de Rodovia Federal, que também dá acesso aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. A população estimada do município em 2015 é de 86.717 habitantes, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 de 0,701.

Quadro 04: Características geoambientais do município de Ponta Porã-MS

Distância da capital	324 km
Área	5.328,621 KM2
Mesorregião	Sudoeste do Mato Grosso do Sul
Microrregião	Microrregião de Dourados
Densidade demográfica	15,716 hab/km ²
Bioma	Cerrado e Mata Atlântica

Fonte: IBGE, 2014 (PDI 2014-2018, p.48)

Caracterizada pela SEMAC (2011) como região sul-fronteira, onde fazem parte os municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã (polo), Sete quedas e Tacuru. Ainda segundo dados da SEMAC “As culturas de maior importância são: a soja e o milho. As maiores áreas ocupadas com agricultura estão localizadas em Ponta Porã, Aral Moreira e Laguna Carapã, que juntas são responsáveis por 77,6% da área agrícola da Região”. (SEMAC, 2011. p.81)

O IBGE (2016) demonstra que a produção de milho em Ponta Porã ano de 2014 foi de 135.864 toneladas, já a soja teve uma quantidade produzida de 355.200 toneladas, com um rendimento médio da produção de 2.220 quilogramas por hectare. A diversificação produtiva



está presente na cidade, onde além de soja e milho, ainda cultiva, cevada, sorgo, aveia, arroz, algodão, girassol, mamona, trigo e triticale. Nas culturas temporárias, destacam-se a cana-de-açúcar, mandioca e aveia.

No que se referem as culturas permanentes, Ponta Porã conta com uma produção de 840 toneladas de erva-mate, com um rendimento médio de 12 mil quilos por hectares. Conta com uma fruticultura em expansão, com a produção principalmente de laranja, uva, maracujá e banana. (IBGE,2016)

A pecuária de corte sempre teve grande relevância na economia do estado, com um rebanho estimado em 1,28 milhões de cabeças. As maiores concentrações de bovinos da Região estão localizadas nos municípios de Amambai e Ponta Porã. (SEMAC,2011). Conforme dados do IBGE (2015), no ano de 2014, Ponta Porã contabilizou 156.650 cabeças de bovinos, 17.505 cabeças de ovinos e 16.200 cabeças de suínos. Além disso, conta com uma produção de leite de 6.459 Mil para o ano de 2014.

A cidade possui considerável número de hotéis, tanto do lado brasileiro como do lado paraguaio. A economia do município está voltada para a agricultura e pecuária. No entanto, a segunda atividade é predominante, sendo uma das pujantes do território nacional, produzindo, principalmente, soja, trigo, milho e cana-de-açúcar. A agricultura sempre foi uma constante na região. A formação histórica de Ponta Porã, em especial, foi marcada pela produção e beneficiamento de erva mate (*Ilex paraguariensis*), tendo rendido à cidade o epíteto de “Princesinha dos Ervais”.

Cabe ressaltar do município de Ponta Porã uma característica *sui generis*, diferenciadora de muitas outras cidades brasileiras: o município mantém fronteira seca, de modo conurbado, a oeste, com o município paraguaio de Pedro Juan Caballero; trata-se, portanto, de uma cidade fronteira. Além da cidade paraguaia, Ponta Porã faz divisa: ao norte, com Antônio João, Bela Vista, Jardim e Guia Lopes da Laguna; ao sul, com Aral Moreira e Laguna Carapã; ao leste, com Dourados e Maracaju.



Figura 02- Disposição geográfica e área de abrangência dos câmpus do IFMS (mapa de localização do município no Estado)



Fonte: IFMS (2014)

Assim como nas cidades do entorno, predomina em toda região da zona fronteira, as atividades relacionadas ao agronegócio. Até mesmo o comércio local, bastante impulsionado pelo turismo de compras, conta com muitos estabelecimentos voltados à comercialização de insumos agropecuários, confirmando a vocação regional para essas atividades do setor primário.

1.4 DEMANDA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Embasado nas justificativas descritas acima, na vocação do estado e na crescente demanda por profissionais capacitados para a área agrícola, faz-se necessária a abertura de novos cursos relacionados com o setor. No ensino público de Mato Grosso do Sul, o Curso de Agronomia é oferecido em Aquidauana, Cassilândia, Chapadão do Sul e em Dourados.

Em 2013, mais de 2.000 candidatos que se inscreveram nos processos seletivos em instituições públicas não ingressaram no curso, por falta de vagas. A média da relação candidato/vaga nas instituições públicas é de 14. Conclui-se, portanto, que a demanda é alta e a oferta insuficiente, o que justifica claramente a necessidade e coerência de abertura de um novo curso de Agronomia no estado de Mato Grosso do Sul.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul propõe-se ofertar o Curso Superior de



Bacharelado em Agronomia, a fim de prover formação de profissionais especializados na prática agrícola de toda a cadeia do agronegócio, além de noções de gestão empregada na agricultura, assim contribuindo com os mais variados setores agrícolas do Estado.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O presente Projeto pedagógico tem por objetivo formar profissionais com senso crítico e ético, capazes de atuar e desenvolver o agronegócio brasileiro, bem como incrementar a qualidade dos sistemas e processos produtivos, aplicando ações técnicas e científicas, propondo soluções sustentáveis para os problemas agrários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar Engenheiros Agrônomos capazes de:

- Planejar e coordenar atividades na engenharia rural: máquinas e implementos agrícolas, irrigação e drenagem, construções rurais, topografia;
- Planejar, coordenar e executar atividades na área de ciência do solo: gênese, morfologia, classificação, fertilidade, biologia, microbiologia, uso, manejo e conservação;
- Elaborar, coordenar e executar projetos que visem à implantação de métodos e práticas agrícolas com a finalidade de explorar de modo sustentável os sistemas de produção vegetal, abordando aspectos de melhoramento vegetal, fisiologia, nutrição de plantas, prática culturais, experimentação, ecologia e climatologia agrícolas;
- Organizar e desenvolver atividades de gestão ambiental, relacionadas aos recursos naturais renováveis e não renováveis, em especial relacionado ao manejo e uso racional da água;
- Planejar, coordenar e executar projetos de produção animal, abordando tópicos de produção, manejo e alimentação animal;
- Gerar e difundir conhecimentos, métodos e técnicas de produção e administração, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão na área de agronomia;
- Atuar junto a órgãos públicos e instituições de ensino e pesquisa, bem como prosseguir com estudos em nível de pós-graduação.



3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFMS *Campus* Ponta Porã busca a formação de um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, de consciência ética, política, visão crítica e global da conjuntura econômica, social e cultural que consiga atuar de forma regional, bem como no Brasil e no Mundo.

O profissional deve ser capaz de absorver e desenvolver tecnologias, senso crítico e a criatividade na identificação e resolução de problemas e situações novas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas da sociedade, compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais, e comunidade.

O Curso de Agronomia deve em seu conjunto buscar atender não só o perfil do formando, como também, desenvolver competências e habilidades nos estudantes e procurar garantir a coexistência entre teoria e prática capacitando o profissional a adaptar-se às novas situações.

3.1 PÚBLICO-ALVO

O Curso Superior de Agronomia será ofertado para estudantes que possuam certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, conforme a legislação vigente, dentre eles os Técnicos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais formados na região de abrangência do *Campus* Ponta Porã e de outras regiões do país.

3.2 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFMS *Campus* Ponta Porã dá-se por meio do Processo Seletivo, utilizando prioritariamente o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para candidatos que participaram da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Neste Processo Seletivo, em concordância com o disposto na Lei n^o 12.711 de 29/08/2012, no Decreto n^o 7.824 de 11/10/2012, na Portaria Normativa/MEC n^o 18 de 11/10/2012 e na Portaria Normativa/MEC n^o 21 de 5/11/2012, há reserva de 50% das vagas disponíveis estudantes egressos de escola pública. As ações afirmativas contemplam, ainda, os candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, e estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. Poderá também ser oferecido, ainda, se previsto em edital, um bônus aos candidatos residentes na área de abrangência do



Campus, compreendendo Ação Afirmativa Local.

Na hipótese de restarem vagas remanescentes poderá ser organizado novo processo seletivo, mediante edital, destinado a estudantes que participaram da última edição do ENEM e não se inscreveram pelo SISU. Este processo terá as normas editalícias similares ao anterior.

As vagas residuais, existentes em qualquer período do curso, poderão, ainda, ser ofertadas por meio de edital de ingresso para portadores de diploma ou transferência interna e externa. As vagas para portadores de diploma destinam-se a candidatos com curso superior concluído em instituições reconhecidas pelo MEC; as vagas de transferência destinam-se a candidatos que estejam cursando em outro *Campus* do IFMS ou em outra instituição pública ou privada, reconhecida pelo MEC.

3.3 REGIME DE ENSINO

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia será desenvolvido em regime semestral. Cada um dos 10 semestres que compõem o curso, também denominado Período, é composto por no mínimo 100 dias letivos, de efetivo trabalho acadêmico.

O módulo de ensino é o conjunto de unidades curriculares em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas significativas. As unidades curriculares são formadas por um conjunto de bases tecnológicas que são desenvolvidas ao longo de um período.

3.4 REGIME DE MATRÍCULA

O regime de matrícula seguirá o disposto no edital de processo seletivo, bem como, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação. (disponível em: <http://www.ifms.edu.br/leftsidebar/ifms/documentos/regulamentos/>). A matrícula deverá ser efetuada pelo estudante, mediante requerimento, nos prazos estabelecidos no Calendário do Estudante ou no Edital de Seleção. A matrícula será feita por unidade curricular, a cada período letivo, observadas as exigências de pré-requisitos, quando houver, e a compatibilidade de horários.



3.5 DETALHAMENTO DO CURSO

Tipo: Superior de Bacharelado em Agronomia.

Modalidade: Presencial.

Denominação: Engenharia Agrônômica ou Agronomia

Habilitação: Engenheiro Agrônomo

Endereço de oferta: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – *Campus* Ponta Porã – Rodovia BR463, km14 s/n, CEP:79909-000

E-mail: ponta.pora@ifms.edu.br

Telefone: (67) 3437-9800

Localização: Ponta Porã – MS

Turno de funcionamento: integral (vespertino/noturno)

Número de vagas anuais: 40 vagas anuais

Carga horária total: 4485 horas

Periodicidade: 10 semestres com duração de mínima de 100 dias letivos (em de conformidade com a Lei 9394/96, art. 47)

Integralização mínima do curso: 10 semestres

Integralização máxima do curso: 20 semestres

Ano/semestre de início do funcionamento do curso: 2015/1

Coordenador do curso: Prof. Me. Sergio André Tapparo

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Engenheiro Agrônomo formado pelo IFMS *Campus* de Ponta Porã deverá ser um profissional com perfil eclético e amplo, com base em sólida formação científica e técnica, sendo capaz de atender às diversas demandas da sociedade.

O profissional deverá preocupar-se com atualização permanente de conhecimentos e tomar decisões com a finalidade de operar, modificar e criar sistemas agropecuários e agroindustriais com eficiência. Construir atitudes observando o aspecto do progresso social e da competência científica e tecnológica permite ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas.

Assim, o perfil profissional esperado dos egressos do Curso Superior de Agronomia do IFMS deverá assegurar competências e habilidades para:

- projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões,



medidas e controle de qualidade;

- realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social.
- atuar respeitando a fauna e a flora promovendo a conservação e, ou recuperação do meio ambiente com uso de tecnologias integradas e sustentáveis;
- atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios, bem como na gestão de políticas setoriais;
- produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Estrutura Curricular é composta por unidades curriculares, atividades complementares, estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), no Decreto nº 5.204/2004, na Resolução CNE/CP nº 01/2006, nas Diretrizes Curriculares do Curso de Engenharia Agrônoma/Agronomia, no estatuto, PDI do IFMS e demais regulamentações específicas.

No Curso Superior de Agronomia o conhecimento é voltado para atender não só as demandas do mercado de trabalho, mas também em prol da sociedade na forma de transformação e desenvolvimento social. A flexibilidade curricular é uma necessidade atual que integra a formação acadêmica, profissional e cultural. Em outras palavras, procura construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal. No curso, as atividades curriculares não estão limitadas às disciplinas. O currículo visa permitir a possibilidade de estabelecer conexões entre os diversos campos do saber e atualmente, conta com TCC, estágio supervisionado e atividades complementares que contabilizam um determinado número de horas obrigatórias para a conclusão do curso.

Dentro das atividades extraclasse que devem ser realizadas, há a possibilidade de participação em projetos de iniciação científica como PIBIC, PIBIT, entre outros. Além disso, a participação em palestras, seminários e ações sociais em diversas áreas, estágio obrigatório, trabalho de conclusão de curso, dentre outras previstas no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, disponível no site do IFMS, ou



definidas pelo Colegiado de Curso conforme necessidades são de extrema importância para o completo desenvolvimento do estudante. Estas atividades permitem ao estudante apreciar temas relacionados à realidade e inclusão social, além de refletir a vivência profissional e cidadania. Estas práticas são reforçadas ainda por eventos promovidos pelo próprio IFMS, como por exemplo a Semana do Meio Ambiente e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que contam com palestras, minicursos e apresentação de trabalhos relacionados aos temas.

Além disso, o NDE do Curso Superior de Agronomia discute constantemente a estrutura curricular do curso, consultando estudantes e professores de outras áreas do conhecimento com o objetivo de proporcionar complementariedade dos saberes na forma de atividades científicas, culturais e de formação especializada.

O NDE também discute ementas, bibliografias e a inclusão de disciplinas optativas para adequar o curso à realidade do mercado e da região, além da legislação vigente.

Para a definição das disciplinas e seus conteúdos, foram consideradas as áreas de atuação e os conhecimentos necessários para tal. Considerando a nomenclatura tradicional no âmbito acadêmico dos cursos de agronomia no Brasil bem como a legislação que regulamenta o exercício do engenheiro agrônomo fiscalizado pelo sistema CONFEA/CREA, foram definidas as unidades curriculares que levariam à obtenção deste conhecimento e que irão compor o currículo do curso.

Neste mesmo estudo também foram identificadas unidades curriculares que comporiam a parte fixa e flexível do curso e o enquadramento das mesmas como básicas, essenciais e específicas.

Os conteúdos curriculares devem também revelar inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada relacionadas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras.



5.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

1º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AG61A	Introdução à Agronomia	40	20	60
BI61B	Biologia Celular	40	20	60
QU61C	Química Geral	40	40	80
IF61D	Informática Aplicada ao Agronegócio	60	20	80
LI61E	Português Instrumental	60	0	60
MA61F	Matemática Básica	80	0	80
AG61G	Metodologia Científica e da Pesquisa	60	0	60
AG62C	Morfologia e Anatomia Vegetal	40	40	80
FI61I	Física Geral	40	20	60
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		460	160	620
TOTAL PERÍODO EM HORAS		345	120	465

2º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
AG62A	Solos I	40	40	80
MA62B	Cálculo Diferencial e Integral	80	0	80
BI61H	Zoologia Geral	20	20	40
QU62D	Química Orgânica e Analítica	80	40	90
AG62E	Desenho Técnico	40	40	80
AG62F	Sistemática e Taxonomia Vegetal	40	40	80
AG62G	Mecanização Agrícola I	40	40	80
SO62H	Sociologia Rural	40	0	40
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		380	220	600
TOTAL PERÍODO EM HORAS		285	165	450



3º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
BI63A	Microbiologia	40	40	80
BI63B	Ecologia	40	20	60
AG63C	Topografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento	40	40	80
AG63D	Manejo e Conservação do Solo e Água	40	40	80
BI63E	Bioquímica	40	40	80
MA63F	Estatística Básica	40	40	80
AG63G	Mecanização Agrícola II	40	40	80
AG63H	Solos II	40	40	80
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		320	300	620
TOTAL PERÍODO EM HORAS		240	225	465

4º PERÍODO

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH* Teórica	CH* Prática	CH* Total
BI64A	Genética	80	0	80
AG64B	Estatística Experimental	80	0	80
AG64C	Hidrologia e Hidráulica	80	0	80
AG64D	Agrometeorologia	40	20	60
AG64E	Construções Rurais	40	40	80
AG64F	Fisiologia Vegetal	40	40	80
AG64G	Entomologia Geral	40	40	80
AG64H	Forragicultura	40	40	80
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		440	180	620
TOTAL PERÍODO EM HORAS		330	180	480

5º PERÍODO

AG65A	Entomologia Agrícola	60	60	90
AG65B	Zootecnia I	80	0	80
AG65C	Nutrição Mineral de Plantas	40	40	80
AG65D	Fitopatologia Geral	40	40	80
AG65E	Irrigação e Drenagem	60	60	90
AG65F	Ciências das Plantas Daninhas	40	40	80
GT65G	Economia no Agronegócio	80	0	80
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		400	240	640
TOTAL PERÍODO EM HORAS		300	180	480



6° PERÍODO

GT66A	Administração e Empreendedorismo no Agronegócio	40	20	60
AG66B	Fitopatologia Aplicada	40	40	80
AG66C	Melhoramento Vegetal e Biotecnologia	40	40	80
AG66D	Produção e Tecnologia de Sementes	40	40	80
AG66E	Fruticultura I (Temperada)	40	40	80
AG66F	Culturas I	40	40	80
AG66G	Zootecnia II	40	40	80
AG66H	Legislação e Deontologia	40	40	80
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	320	300	620
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	240	225	465

7° PERÍODO

AG67A	Olericultura	40	40	80
AG67B	Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária	40	40	80
AG67C	Culturas II	40	40	80
AG67D	Floricultura e Paisagismo	40	20	60
AG67E	Silvicultura	40	40	80
AG67F	Bromatologia	40	40	80
FI67G	Ética, Sociedade e Cultura	40	0	40
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	280	220	500
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	210	165	375

8° PERÍODO

AG68A	Culturas III	40	40	80
AG68B	Zootecnia III	40	40	80
AG68C	Armazenamento de Grãos	40	40	80
AG68D	Plantas Aromáticas, Condimentares e Medicinais	20	20	40
AG68E	Tecnologia de Produtos Agropecuários	40	40	80
AG68F	Fruticultura II (Tropical e Subtropical)	40	40	80
AG68G	Projeto Integrador I	20	20	40
	TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS	240	240	440
	TOTAL PERÍODO EM HORAS	180	180	360



9º PERÍODO

AG69A	Agroenergia	40	40	80
GT69B	Cooperativismo e Associativismo no Agronegócio	40	20	60
AG69C	Extensão Rural	40	20	60
AG69D	Sistema de Semeadura Direta	60	20	80
AG69E	Projeto Integrador II	40	40	80
	Optativa I	40	0	40
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		260	140	400
TOTAL PERÍODO EM HORAS		195	105	300

10º PERÍODO

	Optativa II	40	0	40
	Atividades Complementares	0	320	240
TOTAL PERÍODO EM HORA/AULAS		40	320	360
TOTAL PERÍODO EM HORAS		30	240	270

TOTALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH Teórica	CH Prática	CH Total
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS-AULA)	3140	2320	5460
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS)	2355	1740	4095

UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Gestão Ambiental	40	20	60
Cadeias Produtivas do Agronegócio	60	0	60
Mercado Internacional e Futuro de Produtos Agropecuários	40	0	40
Inglês Instrumental	80	0	80
Sistemas Agroflorestais	40	40	80
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	20	20	40
Espanhol Instrumental	20	20	40

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (HORAS)	240
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (HORAS)	240
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (HORAS)	150
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO (HORAS)	4485



5.3 EMENTAS

PRIMEIRO PERÍODO

Unidade Curricular	Introdução à Agronomia	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Delimitação do campo de estudo e atuação do Engenheiro Agrônomo. A ciência agrônoma no Brasil e no mundo. Perfil profissional. Órgãos de classe. Legislação regulatória da profissão. Ética profissional. Produção de alimentos, técnicas agrônomicas, sistemas de produção. Industrialização e comercialização. Linha de pesquisa nas diversas áreas agronomia. A importância da extensão e transferência de tecnologia para os produtores rurais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBOUD, A. C. de S. Introdução à Agronomia . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. GRAZIANO, J. Novo rural: uma abordagem ilustrada . São Paulo: Iapa, 2002, vol 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . 2. ed. Viçosa/MG: Editora UFV, 2003. KIMATI, H. et al. Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas . 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. v. 2. RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na Agropecuária . 5. ed. Lavras: UFLA. 2012. VASQUES, A. S. Ética, Civilização Brasileira , 25 ed. Rio de Janeiro. 2004.		

Unidade Curricular	Biologia Celular	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA O conteúdo teórico é introduzido com o histórico desta área do conhecimento, níveis de organização da vida, evolução celular e a organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Com ênfase em células eucariontes, são abordadas a morfologia, função e particularidades dos seguintes constituintes celulares: membranas biológicas e transporte através da mesma, glicocálix, parede celular, citoesqueleto, núcleo, ribossomo, retículo endoplasmático, Aparelho de Golgi, lisossomo, vacúolo, peroxissomo, glicoxissomo, mitocôndria e cloroplasto. O curso segue com o tópico de divisão celular: mitose e meiose e com uma introdução à citogenética. Os tópicos sobre diferenciação e morte celular encerram o conteúdo teórico. O conteúdo prático compreende diferentes métodos de estudo da célula, conhecimentos de novas técnicas de pesquisa aplicada à citologia e a contribuição destas pesquisas à sociedade.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTIS, B. et. al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2º Ed.—Porto Alegre: Artmed, 2006.
DE ROBERTIS, de E. M. F. de ROBERTIS; Hib, J. **Fundamento de Biologia Celular Y molecular**. Tradução; Antônio Francisco Dub Paulo 4º Ed.—Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012.
JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 8ª edição, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 4ª edição, 2006.
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E.; **A célula: Uma abordagem molecular** Tradução: Maria Regina Borges- Osório- 3º ed.- Porto Alegre: Artmed, 2007.
CARVALHO, H. F. ; RECCO, S. M. **A célula**. 2º Ed.- Barueri; SP: Monde, 2007.
LODISH, H. et al. **Biologia celular e molecular**. São Paulo: Quinter. 2002.
RAVEN, P., EVERT, R., EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

Unidade Curricular	Química Geral	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Energia, ionização e tabela periódica Ligações Químicas, Equilíbrio heterogêneo; Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Processos Químicos Espontâneos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELTRE, R. Química . 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 1 v. FRANCO, D. Química – processos naturais e tecnológicos . São Paulo: FTD, 2010. KOTZ, J. C.; TREICHER JR, P. Química e reações químicas . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2002. 2v. MAHAN, B. H.; MYERS, R. S. Química: um curso universitário . 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOVET, D. Vitórias da química . Brasília: EDUNB, 1993. CHAGAS, A. P. Como se faz química . Campinas: Papirus, 1992. HESS, S. Experimentos de química com materiais domésticos . São Paulo: Ed. Moderna, 2001. POSTMA, J. M. Química no laboratório . 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. RUSSEL, J. B. Química geral . 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1994. 2v.		



Unidade Curricular	Informática Aplicada ao Agronegócio	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Caracterizar os termos da informática. Tipificação de Aplicativos e Programas. Conceitos Básicos sobre comunicação de dados na Internet. Software básico e sua aplicação na gestão do agronegócio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações . 4. ed. São Paulo: Érica. 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARLBERG, C. Administrando a Empresa com Excel . São Paulo: Pearson Makron Books, 2003. CORNACHIONE JR.; E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, A. de A. Informática na empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas. 2009. LAMAS, M. OpenOffice.org: ao seu alcance . São Paulo: Letras & Letras, 2004. MANZANO, A. L. Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007 . 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.		

Unidade Curricular	Português Instrumental	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Gêneros e tipologias textuais. Gêneros orais. Reconhecimento dos gêneros que circulam na esfera do agronegócio. Levantamento de aspectos linguístico-discursivos dos gêneros. Estratégias de leitura e de produção textual. Gêneros da esfera acadêmica: o resumo e a resenha. Normas básicas para a convenção da escrita ortográfica e em conformidade com a norma padrão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MACHADO, A. R. et allii. Resumo . São Paulo: Parábola. 2011. Leitura e produção de textos acadêmicos 1. _____. Resenha . São Paulo: Parábola, 2011. Leitura e produção de textos acadêmicos 2.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.		



MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
NADÓLSKIS, H. **Comunicação Redacional**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Unidade Curricular	Matemática Básica	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Função polinomial. Função Exponencial. Função Logarítmica. Funções Trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Sistemas lineares e matrizes. Tópicos de geometria espacial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IEZZI, G. et al. Matemática . 3. ed. São Paulo: Atual, 2005. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar . Geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10. DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 3. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações . 4 ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 2. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar : Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 9. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994, v.1.		

Unidade Curricular	Metodologia Científica e da Pesquisa	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA O Papel da ciência e da tecnologia. Tipos de conhecimento. Método e técnica. O processo de leitura e de análise textual. Citações e bibliografias. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARIA, A. C; CUNHA, I; FELIPE, Y. X. Manual prático para elaboração de monografias . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; TARDELLI, A. L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERROTTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: Normas e Técnicas – Edição Atualizada de acordo com a ABNT. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Unidade Curricular	Morfologia e Anatomia Vegetal	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Aspectos histológicos, morfológicos e anatômicos de órgãos vegetativos e reprodutivos de plantas superiores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUTTER, E. G. Anatomia vegetal . 2ª ed, 316p. 2010. RAVEN, P. H., EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal : célula, tecidos, órgãos e plântulas. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, V.; DAMIÃO FILHO, C. F. Morfologia vegetal . Ed. FCAV – UNESP. 1998. FERRI, M.G. Botânica : morfologia interna das plantas. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1999. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica texto e atlas . 10.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2004. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica – organografia : quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos – 4ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.		

Unidade Curricular	Física Geral	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Cinemática. Dinâmica. Conservação da energia. Sistemas de partículas. Rotação e rolamento. Fluidos. Temperatura. Calor. Leis da termodinâmica. Teoria Cinética dos gases. Eletrostática. Corrente elétrica. Circuitos de correntes contínua. Magnetismo. Circuitos de corrente alternada.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2012.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2012.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física 2**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física 3**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2011.

BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: Editora LTC. 1988.

RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; TOLEDO, P. A. **Os fundamentos da física**. São Paulo: Editora Moderna. 2012.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; **Física 1**. 12ª Edição. São Paulo: Editora Pearson. 2008

SEGUNDO PERÍODO

Unidade Curricular	Solo I
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Estudo dos minerais e rochas nos aspectos de conceito, nomenclatura, número e importância, gênese, propriedades, reconhecimento macroscópico e importância agrícola. Desintegração física e decomposição química dos minerais e rochas. Principais grupos de materiais de origem do solo. Complexo Cristalino Brasileiro, bacias sedimentares marginais, origem e evolução, formação de cadeias de montanhas, tipos de rios. Reações de Oxi-redução dos solos, gênese e transformação de óxidos de Fe do solo, argilas 2:1, 1:1, 0:1. Características do perfil e horizontes do solo. Classificação brasileira de solos: identificação, características, ocorrência, importância. Estudo do solo como sistema trifásico disperso. Propriedades físicas do solo e da água e suas relações com as plantas. Manejo do solo de acordo com suas propriedades físicas. Métodos e equipamentos utilizados nas análises físicas do solo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELO, V. F.; ALBONI, L. R. F. Química e mineralogia do solo: Conceitos básicos . Volume 1. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009. MELO, V. F.; ALBONI, L. R. F. Química e mineralogia do solo: Aplicações . Volume 2. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009. VAN LIER, Q. J. Física do Solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2010. VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. N. F. Manual de morfologia e classificação de solos . São Paulo: Ceres, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia e meio ambiente . 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011.	



PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento e manejo.** 4ª Edição. Piracicaba: Edição própria. 2005.
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia: bases para a distinção de ambiente.** Viçosa: NEPUT/UFV, 1995.
RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S.B. **Minerologia de solos brasileiros: interpretação e aplicações.** 2ª Edição. Lavras: Editora UFLA. 2011.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000

Unidade Curricular	Cálculo Diferencial e Integral	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Funções de uma variável Real; Limite e Continuidade; Derivadas; Integrais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ÁVILA, G. Cálculo I. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora L.T.C., 1994. FERREIRA, R. S. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa/MG: Editora UFV, 1999. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Marquette, University, 1994. 2v.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AYRES Jr, F. Cálculo diferencial e integral: coleção Schaum. 3 .ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1994. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1. HARIKI, S; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999. YOUSSEF, A. M.; FERNANDEZ, V. V. Matemática: conceitos e fundamentos. São Paulo: Scipione, 1993.		

Unidade Curricular	Zoologia Geral	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Biologia, Morfologia e Sistemática dos Animais Invertebrados e Vertebrados		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1168p. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 2005. STORER, T. I.; USINGER, R. L. Zoologia geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 816p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos Organismos. São Paulo: Moderna, 2004.		



ORR, R. T. **Biologia dos vertebrados**. 5. ed. São Paulo: Roca, 1986. 508p.
SILVA JUNIOR, C. **Biologia**. v.2, 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Unidade Curricular	Química Orgânica e Analítica
Carga Horária Semanal: 6 h/a	Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Aspectos estruturais das substâncias orgânicas. Efeitos na estrutura em acidez e basicidade. Hidrocarbonetos. Compostos Oxigenados. Compostos Nitrogenados. Mecanismos de Reações Orgânicas. Noções gerais de Química Analítica Qualitativa e Quantitativa. Classificação de Ânions e Cátions, em grupos: Métodos de Separação e Identificação. Balança Analítica. Análise Gravimétrica e Análise Volumétrica. Aspectos estruturais das substâncias orgânicas. Efeitos na estrutura em acidez e basicidade. Hidrocarbonetos. Compostos Oxigenados. Compostos Nitrogenados. Mecanismos de Reações Orgânicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JOCH, D. C. de. Química orgânica . 2. ed. Guanabara Dois: 1985. BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. de; GODINHO, O. E S.; BARONE, J. S. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. FELTRE, R. Química . 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 2 v.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASTERTON, W. L.; SLOWINSKI, E. J.; STANITSKI. C. L. Princípios de química . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC. 1990. HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa . 6ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química orgânica . 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. RUSSEL, J. B. Química geral . 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1994. 2v. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 2v. VOGEL, A. I. Química Analítica Quantitativa . 6. ed. São Paulo: LTC, 2002.	

Unidade Curricular	Desenho Técnico
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80h/a
EMENTA Objetivos e aplicações do Desenho Técnico no Curso de Engenharia Agrônômica; introdução; classificação e normas técnicas; materiais e instrumentos; caligrafia técnica; escala gráfica; cotagem; construções fundamentais; estudo dos triângulos, polígonos, concordância e arcos; projeções ortográficas; perspectivas; noções de desenho arquitetônico com aplicações em obras rurais; desenho topográfico; projetos; e utilização de softwares aplicados ao desenho técnico. Expressões Gráficas.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8.ed. São Paulo: Globo, 2005.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico – problemas e soluções gerais de desenho**. Hemus, 2004.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. Blucher. 4 ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIESECK, F. E. **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

NEIZEL, E. **Desenho técnico para a construção civil**. São Paulo: EPU, 1974.

PROVENZA, F. **Desenhista de máquinas**. 1.ed. São Paulo: Editora F. Provenza, 1980.

SILVA, E. de O.; ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU.

SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

Unidade Curricular	Sistemática e Taxonomia Vegetal	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Introdução. Sistemática e taxonomia vegetal. Princípios da classificação de plantas. Código Internacional de Nomenclatura Botânica. Técnicas de herbarização. Estudo e classificação das gimnospermas e angiospermas (monocotiledôneas e eudicotiledôneas) através das famílias de importância agrônômica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERRI, M. G. Botânica morfologia externa das plantas (organografia) . 20ª Ed. São Paulo: Nobel, 1983 – Reimpressão 2011. SOUZA, C. V.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado das plantas fanerógamas nativas e exóticas no Brasil . 2ª ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Organografia vegetal . Viçosa: UFV. 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . 2ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. PEIXOTO, A. L. et.al. Sistemática de angiospermas do Brasil . 2. ed. Viçosa/MG: Imprensa Universitária/UFV. 2002. v.1 RAVEN, P. H; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. SCHULTZ, A. R. Botânica geral . Porto Alegre: Globo. 1972. SCHULTZ, A. R. H. Introdução a Botânica Sistemática . Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1984.		



Unidade Curricular	Mecanização Agrícola I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral:80 h/a	
EMENTA Introdução e histórico da mecanização agrícola no Brasil. Motores de combustão ciclo Otto e ciclo Diesel. Trator agrícola: classificação, manutenção preventiva, critérios para seleção e cuidados. Implementos para: preparo inicial do solo, preparo periódico do solo, plantio e tratos culturais. Máquinas e equipamentos utilizados na colheita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COMETTI, N. N. Mecanização agrícola . Curitiba: Livro Técnico, 2012. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. v.3. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator . Aprenda Fácil Editora. 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . SÃO PAULO: EDITORA MANOLE LTDA, 1987. MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura . SÃO PAULO: EDUSP, 1980. 1 V. MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura . SÃO PAULO: EDUSP, 1980. 2 V. SAAD, O. Máquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo . 4. ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1986. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheitas e transporte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. v. 4.		

Unidade Curricular	Sociologia Rural	
Carga Horária Semanal:2 h/a	Carga Horária Semestral:40 h/a	
EMENTA Contexto histórico do surgimento da sociologia. As correntes teóricas do pensamento sociológico. A questão agrária e agrícola no Brasil. Concentração fundiária no Brasil. Agroindústria, pequena produção e agricultura familiar. Movimentos sociais e conflitos no campo. A questão agrária no Mato Grosso do Sul		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, R. A.; SILVA, E. A. (Orgs.). Território e territorialidades em Mato Grosso do Sul . São Paulo: Expressão Popular, 2011. FORACHI, M.; MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade : leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002. MOREIRA, R. J. Terra, poder e território . São Paulo: Expressão Popular, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, A. P. C. de; VARGAS, I. A. de. (Orgs.). Dinâmicas do Rural contemporâneo . Campo Grande: UFMS, 2014. FABRINI, J. E.; ROOS, D. Conflitos Territoriais entre o Campesinato e o Agronegócio Latifundiário . São Paulo: Outras Expressões, 2014. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. G. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos : Marx, Durheim e Weber. 2ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil . Situação e Perspectivas da Reforma Agrária na Déc. de 2000. vol 8. São Paulo: Expressão Popular, 2013. STÉDILE, J. P. C. (Org.). A questão agrária no Brasil . História e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2005.		



3º PERÍODO

Unidade Curricular	Microbiologia
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Histórico e importância da microbiologia; Classificação dos microrganismos; Características gerais de fungos, bactérias e vírus; Nutrição, cultivo e metabolismo de fungos e bactérias; Controle do crescimento microbiano; noções de microbiologia da água, ar e solo; Relações entre os microrganismos e os seres vivos. Noções sobre os microrganismos e a Engenharia Genética; Microbiologia industrial. Bases para Instalação e Funcionamento de um Laboratório de Microbiologia; Boas Práticas de Laboratório (Regras e Gerenciamento); Regras Básicas de Segurança; Risco Físico; Risco Químico; Risco Biológico; Desinfecção; Esterilização; Preparo de Meios de Cultura; Isolamento e Obtenção de microrganismos em cultura pura; Exames Microscópicos; Preparo de lâminas e sua conservação; Métodos de coloração de microrganismos; Efeitos de agentes químicos e físicos sobre microrganismos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG N. R. Microbiologia: Conceitos e aplicações. Vol 1, 2º Ed. Pearson Education do Brasil. 2010. PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG N. R. Microbiologia: Conceitos e aplicações. Vol 2, 2º Ed. Pearson Education do Brasil. 2010. TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C, J. Microbiologia. 10ª Ed. Artmed. 934 p. 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. Editora UFV. 2007. MADINGAN, M. T.; MARTINKO, J. M., PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10ª ed. Tradução e revisão técnica Cyntia Maria Kiaw. São Paulo: Prentice Hall. 2004. MADINGAN, M. T.; MARTINKO, DUNLAP, P.V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock. 12ª ed. Tradução Andrea Queiroz Maranhão, et al. Artmed – Porto Alegre. 2010. BLACK, J. G. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. 4ª ed. Editora Guanabara Koogan S. A. 2002. TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C, J. Microbiologia. 8ª Ed. Artmed. 2005.	

Unidade Curricular	Ecologia
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Ecossistemas, Agroecossistemas e Desenvolvimento. Conceitos básicos de ecologia e evolução. A Descrição da Vegetação Natural. Aspectos da Fitogeografia do Brasil. A organização de Comunidades Vegetais. A Evolução e Regeneração das Comunidades Vegetais. Meio Ambiente e Sustentabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



TOWNSEND, C. R.; MOREIRA, G. R. P.; ET. AL. **Fundamentos de ecologia**. 2 ed..- Porto Alegre: Artmed 2006.

ROGER, D.; **Princípios de ecologia**,. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A.; 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIANSANTI, R. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.

NUVOLARI, A. (Coord.). **Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

Unidade Curricular	Topografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Finalidade da topografia. Escalas. Grandezas. Tipos de erros. Planimetria. Erros. Determinação de ângulos. Goniometria: Rumos e Azimutes. Tipos de bússolas. Teodolitos. Medidas de distâncias horizontais e verticais. Medição de ângulos. Planilha de cálculo. Desenho Topográfico. Altimetria e planialtimetria: nivelamento, perfis, levantamentos planialtimétricos, interpretação de plantas planialtimétricas. Curvas em Nível e em Desnível. Fatores importantes no sensoriamento remoto. Alvos terrestres. Projeções cartográficas. Sistema de Informações Georreferenciadas SIG. Noções de geoprocessamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. Topografia geral . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria . 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar . Juiz de Fora, MG: ed. do autor, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSAD, E. D. Sistemas de informações geográfica: aplicações na agricultura . 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia Geral . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. FITZ, P. R. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MCCORMAC, J. Topografia . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. TEIXEIRA, A. L. A. et al. Introdução aos sistemas de informação geográfica . Rio Claro: ed. do Autor, 1992.		



Unidade Curricular	Manejo e Conservação do Solo e da Água	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Conceitos Básicos em Conservação do Solo e da Água, Erosão Eólica, Erosão Hídrica. Controle de Erosão Hídrica, Dimensionamento de Práticas de Controle da Erosão. Práticas Conservacionistas, Práticas de Manejo. Classificação de Terras no Sistema de Capacidade de Uso. Bacia Hidrográfica, Características de uma Bacia Hidrográfica e seu Manejo. Precipitação, Infiltração, Evapotranspiração, Escoamento Superficial, Água Subterrânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo . Piracicaba: Livroceres, 1990. COSTA FILHO, C.; MUZILLI, O. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas . Londrina: SBCS, 1996. PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DERPSH, R. et al. Controle da erosão no Paraná, Brasil : sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. Paraná: IAPAR, 1990. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. VIEIRA, L. S.; SANTOS, P. C. T.; OSAKI, F. Microbacias : práticas de conservação de solos. Curitiba: Agris. 1994. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas . São Paulo: Manole, 1987. VIEIRA, M. N. F. Solos : propriedades, classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988.		

Unidade Curricular	Bioquímica	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Estrutura e Função de Biomoléculas. Química de Aminoácidos e Proteínas. Enzimas e Coenzimas. Carboidratos. Lipídios. Ácidos Nucléicos: Química e Metabolismo. Princípios de Bioenergética. Fotossíntese: Aspectos moleculares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica . Editora: EDGARD BLUCHER. 4ª edição. 1980. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada . Editora: Artmed. 4ª edição. 2009. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . Editora: Artmed . 5ª edição. 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



ARANHA, F. L. **Bioquímica didática**. Volume Único. Campinas: Editora Copola. 2ª edição. 1998.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
MOTTA, V. T. **Bioquímica**. Caxias do Sul: EDUCS. 2005.
RIEGEL, R. E. **Bioquímica**. São Leopoldo: Editora Usininos. 4ª edição. 2004.
CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2ª edição. 2000

Unidade Curricular	Estatística Básica
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 80h/a
EMENTA Estatística descritiva; representação tabular e gráfica; medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade. Esperança matemática. Principais distribuições. Binomial, Poisson e Normal. Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Distribuições t, F e Qui-quadrado. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Tabelas de contingência. Teste de Qui-quadrado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. Estatística: para cursos de engenharia e informática . 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. FERREIRA D. F. Estatística Básica . Lavras: UFLA, 2009. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística . 6ª edição. Editora: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 7ª edição. Editora: Saraiva, 2012. COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística . 4ª edição. Editora: Harbra, 2005. MORETTIN, L. G. Estatística Básica: Probabilidade e Inferência . 6ª edição. Editora: Pearson Price Hall, 2010. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 9ª edição. Editora: LTC, 2005. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . 4ª edição. Editora: Elsevier, 2008.	

Unidade Curricular	Mecanização Agrícola II
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Ensaio de máquinas e implementos: Ensaio de distribuidores e semeadoras. Ensaio de pulverizadores. Ensaio de tratores agrícolas. Análise operacional em mecanização agrícola: Estudo da capacidade de trabalho das máquinas e implementos agrícolas. Capacidade requerida para o desempenho das máquinas agrícolas. Rendimento operacional das máquinas e implementos agrícolas. Rendimento do operador. Perdas de tempo, de velocidade e de largura útil da área de trabalho. Tempo operacional. Avaliação da capacidade de trabalho das máquinas e implementos. Fatores que afetam o desempenho das máquinas agrícolas. Uso econômico das máquinas agrícolas. Métodos de trabalho no campo. Administração e controle da	



maquinaria. Operações agrícolas mecanizadas. Operação isolada. Operações em cadeia. Operações conjugadas. Colheita mecanizada: Colhedoras de arrasto. Colhedoras automotrizes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole LTDA, 1987.
GADANHA JUNIOR, C. D. et al. **Máquinas e implementos agrícolas do Brasil**. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S. A. São Paulo, 1991.
SILVEIRA, G. M. da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, v. 3. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.
MIALHE, L. G. **Máquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: EDUSP, 1980. 1 v.
MIALHE, L. G. **Máquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: EDUSP, 1980. 2 v.
MIALHE, L.G. **Máquinas agrícolas: ensaios e certificação**. Piracicaba/SP. Fundação de Estudos Agrários Luíz de Queiroz, 1996.
SILVEIRA, G. M. **Semeadoras**. In: As máquinas para plantar. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Unidade Curricular	Solos II	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Leis de fertilidade do solo, conceito de essencialidade e elementos essenciais, Reações do solo e suas interações com os elementos, Dinâmica e disponibilidade de nutrientes, Avaliação da fertilidade do solo, Análise química do solo, Principais corretivos e fertilizantes, Classificação e características dos fertilizantes, processos de obtenção e fabricação de fertilizantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Editora Agronômica Ceres. 2006. TROEH, R. F.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo . 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MALAVOLTA, E.; ALCARDE, J. C.; GOMES, F. P. Adubos e adubações . São Paulo: Nobel, 2002. NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. Fertilidade do Solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação . Piracicaba: Ceres/Potafos, 1991. SOCIEDADE BRASEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Química e mineralogia dos solos – Conceitos básicos . Melo, V. F.; Alleoni L. R. F. editores. SBCS, vol1. 2009. SOCIEDADE BRASEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Química e mineralogia dos solos – Aplicações . Melo, V.F.; Alleoni L. R. F. editores. SBCS, vol2. 2009.		



4º PERÍODO

Unidade Curricular	Genética
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Importância do estudo da genética. Genética molecular. Bases citológicas da herança. Genética mendeliana. Interação gênica alélica e não alélica. Alelismo múltiplo. Biometria. Ligações, permuta e mapas genéticos. Herança ligada ao sexo. Genética quantitativa. Genética de populações. Evolução. Biotecnologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à genética . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. P. Genética na agropecuária . Lavras: UFLA. 2001. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. Fundamentos de genética . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DRILCS, K. Compreendendo o DNA e a clonagem gênica . Trad. MOTTA, P. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. RINGO, J. Genética básica . Trad. MOTTA, P. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. GONICK, L.; WECLIS, M. Introdução ilustrada à genética (com muito humor) . São Paulo: Editora Harbra LTDA. 1995. VIANA, J. M. S. V.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. de. Genética - Volume 1 . 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2003. CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S.; BHERING, L. L. Genética - Volume 2 - Software para ensino e aprendizado de genética – GBOL . 2ª Edição. Viçosa: editora UFV. 2011.	

Unidade Curricular	Estatística Experimental
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
Ementa Conceitos básicos e medidas de posição e dispersão: média, variância, desvio padrão, erro padrão da média e coeficiente de variação Princípios básicos da experimentação agrícola: repetição, casualização e controle local. Planejamento de experimentos: escolha de fatores e seus níveis; unidade experimental. Testes de significância. Testes de comparação de médias (Tukey, Duncan, Scheffé, Dunnett). Delineamento inteiramente casualizado. Delineamento em blocos casualizados. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Uso da regressão na análise de variância.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANZATO, D.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4ª Edição. Editora: Funep, 2006.
PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 15ª Edição. Editora: FEALQ, 2009.
RESENDE, M. D. V. **Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético**. Editora: Embrapa, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística: para cursos de engenharia e informática**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
FERREIRA, P. V. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2000.
FERREIRA D. F. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 2009.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6ª edição. Editora: Atlas, 2010.

Unidade Curricular	Hidrologia e Hidráulica	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Hidrologia. Noções de bacias hidrográficas. Fundamentos de hidráulica agrícola. Princípios dos estudos em hidráulica de condutos livres e forçados. Captação de água para irrigação. Condução de água para a irrigação. Máquinas hidráulicas: Sistemas motobomba e turbinas hidráulicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACINTYRE, A. J. Bombas e instalações de bombeamento . 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNANDEZ, M. F.; ARAUJO, R. de; ITO, A. E. Manual de hidráulica . 8. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação . Lavras – MG. ed. UFLA, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, J. de A. Obras Hidráulicas . Texto acadêmico N° 63. Lavras-MG. ed. UFLA, 2009. W. DENÍCULI. Bombas hidráulicas . Caderno Didático N° 34. Viçosa-MG. ed. UFV 2005. BERNARDO, S. Manual de irrigação . 6. ed. Viçosa/MG. ed. UFV, Imprensa Universitária, 1996. DAKER, A. A água na agricultura: hidráulica aplicada à agricultura . 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. BOHNENBERGER, J. C. Instalações hidráulicas e sanitárias . Vicosa: UFV, 1993.		



Unidade Curricular	Agrometeorologia	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Estudo da Atmosfera. Estudo do macro, meso e microclimas. Zoneamento climatológico. Elementos Meteorológicos (radiação, vento, temperatura, precipitação, umidade relativa, balanço hídrico). Estações meteorológicas e equipamentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYODE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . 15 ed., 2011. SILVA, M. A. V. Meteorologia e Climatologia . Versão Digital 2. Recife, 2006. TUCCI, C. E. M.; BRAGA, B. Clima e recursos hídricos no Brasil . ABRH, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação princípios e métodos . Viçosa. Ed. UFV. 2009. MARIN, F. R.; ASSAD, E. D.; PILAU, F. G. Climatologia – Noções básicas e clima no Brasil . Oficina de Textos, 2007. MONTEIRO, J. E. (Org.). Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola . Brasília: INMET, 2009. NETO, P. C. Fatores Agrometeorológicos no Ambiente Agrícola . Lavras: UFLA, 2006. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia Básica e Aplicações . Viçosa: UFV, 2004.		

Unidade Curricular	Construções Rurais	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral:80 h/a	
EMENTA Resistência dos Materiais e Estruturas Simples. Materiais de Construção. Planejamento e Projetos de Construções Rurais. Orçamento e Memorial Descritivo. Galpões, Estufas e Telados; Silos; Psicrometria. Transferência de Calor nos Materiais de Construção. Estudo básico dos fenômenos elétricos, circuitos e medidores. Instalações elétricas básica residencial rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEREDO, H. A. O Edifício até sua cobertura . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher 1997. CARNEIRO, O. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1945. PEREIRA, M. F. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAËTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais - conforto animal . Viçosa: UFV, 1997. BORGES, A. C.; MONTEFUSCO, E. E.; LEITE, J. L. Práticas das pequenas construções . 8. ed. São Paulo: Edgard Blücher, v.1, 2004. CESP; PIRELLI CABOS S.A. Instalações elétricas residenciais . São Paulo: 1996. 3v. COTRIM, A. Instalações elétricas . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1992. WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H. N.; GONCALVES, W. Planejamento e instalação de viveiros . Viçosa: Aprenda Fácil, v.1. 2001.		



Unidade Curricular	Fisiologia Vegetal	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Absorção e transporte de água e nutrientes; Fotossíntese e respiração na produtividade agrícola; Fotoperiodismo; Germinação; Florescimento; Frutificação; Fito-hormônios; Reguladores de Crescimento Vegetal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal . Guanabara Koogan, 2ª ed. 2012. RAVEN, P. H; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 7 ed., 2011. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. Ecofisiologia de fruteiras tropicais . São Paulo: Nobel, 1998. FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê . 4. ed. UPF, 2008. LOPES, N. F. Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . 3ª ed, 486p. 2009. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal – fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . Viçosa: UFV, 2009. PRADO, C. H. B.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral . Artmed, 2006.		

Unidade Curricular	Entomologia Geral	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Caracterização, identificação e diversidade dos insetos. Morfologia externa e interna. Fisiologia. Reprodução e desenvolvimento. Ecologia. Taxonomia. Coleta, montagem e coleção de insetos. Estudo da morfologia geral externa dos insetos, incluindo o tegumento, divisões do corpo e o estudo dos apêndices cefálicos, torácicos e abdominais; o estudo dos caracteres taxonômicos das principais Ordens e Famílias de importância agrícola; estudos básicos sobre a morfologia interna e fisiologia, incluindo os principais órgãos, aparelhos e sistemas, bem como o estudo da ecdise e da metamorfose nos insetos. Acarologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUENO, V. H. P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade . Editora UFLA, 2009. GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola . São Paulo: FEALQ, 2002. RAFAEL, J. A. et al. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia . Editora Holos, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. ZUCCHI, R. A. Entomologia econômica . Piracicaba: Livrocetes, 1981.		



PARRA, J. R. P.; OLIVEIRA, H. N. de, PINTO, A. S. de. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos dos citros**. Piracicaba: A. S. Pinto, 2003.
PINTO, A. S. de. PARRA, J. R. P., OLIVEIRA, H. N. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. Ribeirão Preto: A.S.Pinto, 2004.
PINTO, A. S.de; BOTELHO, P.S.M; OLIVEIRA, H. N. de. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos da cana-de-açúcar**. Piracicaba: A. S. Pinto, 2009.
ZUCCHI, R.A., SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993.

Unidade Curricular	Forragicultura
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Agrostologia, Morfologia das gramíneas e leguminosas forrageiras, Sementes, Aspectos gerais das gramíneas, Formação, Adubação e Manejo de pastagens, Plantas tóxicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUIAR, A. de P. A. Correção e adubação do solo da pastagem . Fazu. 2011. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . Editora Aprenda Fácil. 2011. AGUIAR, A. de P. A. Degradação de pastagens, processos, causas e estratégias de recuperação . Fazu. 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUIAR, A. de P. A.; ALMEIDA, B. F. Pastejo rotacionado . CPT. Vicosa, 2009. AGUIAR, A. de P. A. Manejo de pastagens . Guaíba: Agropecuária, 1998. SILVA, S. Pragas e doenças de plantas forrageiras . Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2011. MELADO, J. Pastoreio racional . Voisin, Editora Aprenda Fácil. Vicosa, 2003. DEMINICIS, B. B. Leguminosas e forrageiras tropicais . Editora Aprenda Fácil. Vicosa, 2009.	

5° PERÍODO

Unidade Curricular	Entomologia Agrícola
Carga Horária Semanal: 6 h/a	Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Descrição, biologia, sintoma de ataque. Prejuízos causado pelos insetos nas culturas, nível de dano econômico, métodos de controle, mecanismos de ação dos inseticidas, grupos químicos de inseticidas, ingredientes ativos, ação nos insetos, tecnologia de aplicação de inseticidas e comportamento ambiental dos produtos e intoxicação humana. Manejo integrado de pragas. Acarologia	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLI, S. A.; BOIÇA JUNIOR, A. L.; OLIVEIRA, J. E. M. **Agentes de controle biológico**. Ed. Funep, 2006.
GALLO D. et al. **Entomologia Agrícola**. Ed. Fealq. 2006.
NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUCCHI, R. A. **Entomologia Econômica**. Piracicaba: FEALQ, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREI, E. (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**. 8. ed. rev. ampl. São Paulo. Andrei, 2009.
GUEDES, J. C.; COSTA, I. D.; CASTIGLIONI, E. (Org.) **Bases e Técnicas do Manejo de Insetos**. Santa Maria: Pallotti, 2000.
PINTO, A. S. de. PARRA, J. R. P., OLIVEIRA, H. N. **Guia ilustrado de pragas e insetos benéficos do milho e sorgo**. Ribeirão Preto: A.S.Pinto, 2004.
SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O.; BARBIN, D. et al. **Manual de Ecologia dos Insetos**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976.
ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de Identificação de Pragas Agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993.

Unidade Curricular	Zootecnia I
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Definições e termos zootécnicos. Noções básicas sobre as espécies domésticas, raças e demais grupos zootécnicos. Fisiologia e anatomia do trato digestivo dos animais domésticos de interesse zootécnico. Bioclimatologia animal. Noções de melhoramento genético animal. Noções sobre alimentos e alimentação animal. Noções de sanidade animal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Guanabara Koogan, 2008. SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: introdução a bromatologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. F. Manual de Zootecnia . 2. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1982.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COTTA, T. Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos . Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias . Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. DOMINGUES, P. F; LANGONI, H. Manejo sanitário animal . Rio de Janeiro: EPUB, 2001. RADOSTITS, O. M. et. al. Clínica veterinária . Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	



ROSTAGNO, H, S; COSTA, P. M. A.; et al. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais**, 2000.

Unidade Curricular	Nutrição Mineral de Plantas
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Introdução e histórico. Macronutrientes e micronutrientes – critérios de essencialidade. Funções dos macronutrientes e micronutrientes. Efeito dos elementos benéficos e tóxicos. Absorção iônica (radicular e foliar). Transporte de solutos. Redistribuição. O solo como fornecedor de nutrientes. Avaliação do estado nutricional – diagnose visual, diagnose foliar, testes químicos e bioquímicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas . 2. ed. Londrina: Planta, 2006. FERNANDES. M. F. Nutrição mineral de plantas . Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa. 2006. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONTES, P. C. R. Nutrição mineral de plantas: avaliação e diagnose . Editora Arka. Vicosa, 2011. MALAVOLTA, E. Elementos de nutrição mineral de plantas . Editora Agronômica Ceres. São Paulo, 1980. MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações . Piracicaba: Potafós, 1984. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . Viçosa/MG: UFV, 2005. NOVAIS, R. F.; SMYTH, R. J. Fósforo em solo e planta em condições tropicais . Viçosa/MG: UFV/DPS, 1999	

Unidade Curricular	Fitopatologia Geral
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA A importância da Fitopatologia na agricultura moderna e sustentável. Histórico, tópicos, objetivos e linhas de pesquisa da área de Fitopatologia. Princípios e métodos básicos. Principais agentes etiológicos das doenças bióticas. Patógenos de plantas: fungos, bactérias vírus e nematoides. Sintomatologia. Identificação, isolamento, caracterização e transmissão dos patógenos. Noções básicas de epidemiologia, manejo e controle de doenças de plantas.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGRIOS, G. N. **Plant Pathology**. 5 ed. San Diego: Academic Press, 2005.
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos**. 4. ed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2011, v.1.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia Doenças das plantas cultivadas**. 3 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005, v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. **Métodos em fitopatologia**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2007. 382p.
BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais. Epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1996.
GUERREIRO, R. T.; SILVEIRA, R. M. B. **Glossário ilustrado de fungos: termos e conceitos aplicados à micologia**. Porto alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1996.
RIBEIRO do VALE, F. X.; JESUS JUNIOR, W. C.; ZAMBOLIM, L. **Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas**. Belo Horizonte: Editora Perffil, 2004.
ZERBINI JÚNIOR, F. M. et al. **Introdução à virologia vegetal**. Viçosa/MG:UFV, 2002.

Unidade Curricular	Irrigação e Drenagem
Carga Horária Semanal: 6 h/a	Carga Horária Semestral: 120 h/a
EMENTA Relações água-solo-planta-atmosfera. Métodos de irrigação: Conceitos, práticas investigativas e dimensionamentos de projetos. Manejo da irrigação. Estudo da qualidade da água para irrigação. Drenagem de terras agrícolas: Conceitos, práticas investigativas e dimensionamentos de projetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2008. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação - princípios e métodos . Viçosa: Editora UFV, 2a Edição, 2007. CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. Instalações de bombeamento para irrigação . Lavras – MG. UFLA, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR WITHERS, B.; VIPOND, S. Irrigação: projeto e prática . Pelotas-PR. ed. UFPEL, 1997. KLAR, A. E. Irrigação: frequência e quantidade de aplicação . São Paulo: Nobel, 1991. BISCARO, G. A. Sistemas de irrigação por aspersão . Dourados, MS: Editora UFGD, 2009. 134p. ISBN 978-85-61228-35-4. Disponível em: http://www.ufgd.edu.br/editora/catalogo/sistemas-de-irrigacao-poraspersao/at_download/pdflivro FOLEGATTI, M. V. Fertirrigação: citros, flores, hortaliças . Editora Agropecuária, 1999.	



Unidade Curricular	Ciências das Plantas Daninhas	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Plantas daninhas: origem, classificação, taxonomia. Métodos de controle: comportamento dos herbicidas na planta e no solo. Formulações, misturas, interações e seletividade de herbicidas. Aspectos toxicológicos e recomendações técnicas. Manejo de controle e Integrado de plantas daninhas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas . 6. ed. Instituto Plantarum, 2006. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas . 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. SILVA, A. A.; SILVA, J. F. Tópicos em manejo de plantas daninhas . Viçosa: UFV, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGOSTINETTO, D.; VARGAS, L. Resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil . Graf. Berthier, 2009. FERREIRA, L. R.; MACHADO, A. F. L.; FERREIRA, F. A.; TUFFI SANTOS, L. D. Manejo integrado de plantas daninhas na cultura do eucalipto . Viçosa. Editora UFV, 2010. RODRIGUES, R. N.; ALMEIDA, F.S. Guia de herbicidas . 6. ed. independente, 2011. SILVA, A. A. da e SILVA, J. F. da. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas . Viços: Editora UFV, 2007. ZAMBOLIM, L., ZUPPI, M. DA C.; SANTIAGO, T. O que engenheiro Agrônomo devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários . 3º ed. Viçosa: UFV/DPF, 2008.		

Unidade Curricular	Economia no Agronegócio	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Funcionamento dos mercados: demanda, oferta, preços e equilíbrio. Determinantes da demanda e da oferta de produtos agropecuários. Elasticidades e suas aplicações. Excedente do consumidor e do produtor, eficiência de mercado e políticas governamentais de controle de preços. Controle de preços de produtos agropecuários e políticas de estoques reguladores. Teoria do consumidor: restrição orçamentária, teoria ordinal da utilidade, maximização do consumidor, demanda do consumidor. Teoria da produção: tecnologia e função de produção, custos, maximização do lucro, minimização do custo, oferta da firma. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, concorrência imperfeita, oligopólio e monopólio. Organização industrial no agronegócio. Mercados de commodities. A importância do planejamento para as organizações. Conceito de planejamento estratégico. Desafios para a estratégia. Propósitos da organização. Análise do ambiente interno. Análise do ambiente externo. Gestão estratégica. Formulação da estratégia.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. G. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 7. ed. Prentice Hal, 2010.
STIGLITZ, J.; WALSH, C. **Introdução à microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. 2. ed. Chapecó Argos, 2012.
BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2004.
GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
FEIJÓ, R. L. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
MENDES, J. T. G.; PADILHA

6° PERÍODO

Unidade Curricular	Administração e Empreendedorismo Rural	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA A empresa e o seu ambiente. Funções do Administrador: planejamento, organização, controle, direção. Questões da Administração do Sec. XXI. Planejamento estratégico. Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento, plano de negócios, estágios de desenvolvimento, o empreendedor x administrador. O empreendedor e o empreendimento. Ideia de negócio e oportunidade de negócio. Fontes de financiamento em empreendedorismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração . Rio de Janeiro: Campus, 2011. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. SILVA, R. A. G. ADMINISTRAÇÃO RURAL: Teoria e Prática - 3 Ed.– Revista e Atualizada . Curitiba, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração - Edição Compacta . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior . Rio de Janeiro: Elsevier, c.1989. SNELL, S. A.; BATEMAN, T. S. Administração: novo cenário competitivo 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraivas, 2006.		



Unidade Curricular	Fitopatologia Aplicada	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Manejo integrado de fitodoenças, manejo de patógenos em sementes, manejo de doenças fúngicas, bacterianas, virais e nematoses em hortaliças, grandes culturas, ornamentais, forrageiras, plantas semi-perenes e perenes, incluindo aromáticas, fruteiras e florestas. Classificação de doenças. Principais doenças das Grandes culturas, Olericultura, Fruticultura, Silvicultura, Forragicultura. Patologia pós-colheita (frutos e hortaliças). Patologia de sementes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGRIOS, G. N. Plant Pathology . 5 ed. San Diego: Academic Press, 2005. AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos . 4. ed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2011. v.1. KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de Fitopatologia Doenças das plantas cultivadas . 3 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005, v.2.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em fitopatologia . 1 ed. Viçosa: UFV, 2007. BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. Doenças de plantas tropicais. Epidemiologia e controle econômico . São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. GUERREIRO, R. T.; SILVEIRA, R. M. B. Glossário ilustrado de fungos: termos e conceitos aplicados à micologia . Porto alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1996. RIBEIRO DO VALE, F. X.; JESUS JUNIOR, W. C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas . Belo Horizonte: Editora Perffil, 2004. ZERBINI JÚNIOR, F. M. et al. Introdução à virologia vegetal . Viçosa/MG:UFV, 2002.		

Unidade Curricular	Melhoramento Vegetal e Biotecnologia	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Conceito e importância do melhoramento de plantas na agricultura. Centros de origem e diversidade das plantas cultivadas. Recursos genéticos. Sistemas de reprodução das plantas cultivadas. Métodos de controle de polinização. Estrutura genética das populações. Tipos de ação gênica. Caracteres qualitativos e quantitativos. Endogamia e heterose. Métodos de melhoramento aplicados às plantas autógamas e alógamas. Melhoramento de plantas visando resistência às doenças, pragas e adaptação às condições adversas de ambiente. Aplicação de técnicas biotecnológicas no melhoramento de plantas. Manutenção de variedades melhoradas. Biotecnologia. Meios nutritivos. Cultura de tecidos. Micropropagação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORÉM, A. Hibridação artificial de plantas . Viçosa: UFV, 2009.		



RAMALHO, M. A. P. Et al., **Aplicações da genética quantitativa no melhoramento de plantas autógamas**. Lavras: Editora UFLA, 2012.

SERAFINI, L. A.; BARROS, H. M.; AZEVEDO, J. L. **Biotecnologia na agricultura e na indústria**. [S.l.]: Editora Agropecuária, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. Viçosa: UFV, 1999.

BRUCKNER, C. H. **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Viçosa: Editora UFV, 2008.

GONÇALVES, M. C.; FRITSCHÉ-NETO, R. **Tópicos especiais de biometria no melhoramento de plantas**. Suprema Gráfica e Editora, 2012.

RAMALHO, M. A. P.; ABREU A. F. B.; SANTOS, J. B.; NUNES, J. A. R. **Aplicações da genética quantitativa no melhoramento de plantas autógamas**. Lavras: Editora UFLA, 2012.

RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. de. **Experimentação em genética e melhoramento de plantas**. Lavras: UFLA, 2012.

Unidade Curricular	Produção e Tecnologia de Sementes	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Conceitos de sementes. Formação e estrutura de sementes. Fisiologia de sementes: maturação, germinação e qualidade fisiológica de sementes. Dormência, deterioração e vigor de sementes, Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Processamento em pós-colheita de sementes. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira. Fiscalização e certificação de sementes. Tópicos atuais em tecnologia de sementes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção . 5. ed. Jaboticabal: Funesp, 2012. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba: FEALQ, 2005. PESKE, S. T.; VILLELA, F. A.; MENEGHELLO, G. E. Sementes: Fundamentos Científicos e Tecnológicos . 3 ed. Pelotas: Universitária/UFPel, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes . Brasília: Mapa/ACS, 2009. CASTRO, E. M.; PEREIRA, F. J.; PAIVA, R. Histologia vegetal: estrutura e funções de órgãos vegetativos . Lavras: UFLA, 2009. NASCIMENTO, W. M. Tecnologia de sementes de hortaliças . Brasília: Embrapa, 2009. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja . Porto Alegre: Mecenaz, 2009. ZAMBOLIM, L. Sementes: qualidade fitossanitária . Viçosa/MG: UFV; DFP, 2005.		



Unidade Curricular	Fruticultura I (Temperada)	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Origem, domesticação, mercado, importância econômica, social e alimentar, produção de mudas. Planejamento, implantação e preparo da área. Fisiologia de produção. Poda e condução. Tratos culturais. Colheita e pós-colheita. Sistemas de produção: videira, pessegueiro, ameixeira, oliveira, figueira e macieira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas . Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. JÚNIOR, T. J. P.; VENZON, M. 101 Culturas: Manual de tecnologias agrícolas . Belo Horizonte: Epamig, 2007. SOUZA, J. S. I. Poda das Plantas Frutíferas . São Paulo: Nobel. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORRÊA, L. S.; BOLIANI, A. C. Cultura da Figueira: do plantio à comercialização . Jaboticabal: FUNEP. Jaboticabal, 1999. FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. MANICA, I.; POMMER, C. V. Uva: do plantio a produção, pós-colheita e mercado . Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. PEREIRA, F. M.; NACHTIGAL, J. C.; ROBERTO, S. R. Tecnologia para a cultura do pessegueiro em regiões tropicais e subtropicais . Jaboticabal: Funep, 2002.		

Unidade Curricular	Culturas I	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Origem, importância Sócio-Econômica, fisiologia da produção, exigências climáticas, solos, cultivares, sementeira, exigências minerais, tratos culturais, tratos fitossanitários, colheita e comercialização das culturas do Milho, Sorgo e Cana-de-açúcar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CESNIK, R.; MIOCQUE, J. Melhoramento da cana-de-açúcar . 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. v.1. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho . Guaíba: Editora Agropecuária, 2004. FORNASIERI FILHO, D. Manual da Cultura do Sorgo . FUNEP, 2009. 202p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola . São Paulo: FEALQ, 2002.		



KARAM, D. et al. **A Cultura do Milho Irrigado**. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2003.
PINTO, R.G.V.; VASCONCELOS, R.C. **Cultura do sorgo**. Lavras: UFLA, 2002.
SEGATO, S. V. et al. **Atualização em produção de cana-de-açúcar**. Piracicaba: Livroceres, 2006.
SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana-de-açúcar – do plantio a colheita**. Viçosa: Departamento de Fitotecnia UFV, 2012.

Unidade Curricular	Zootecnia II	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Bases da produção de bovinos de corte. Bases da produção de bovinos de leite. Bases da produção de ovinos de corte. Bases da produção de ovinos. Bases da produção de caprinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUIAR, A. P. A., RESENDE, J. R. Pecuária de Leite . Viçosa: Aprenda Fácil. 2010. AGUIAR, A. P. A., RESENDE, J. R. Pecuária de corte . Viçosa: Aprenda Fácil. 2010. SELAIVE, A. B. OSÓRIO, J. C. S. Produção de Ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução de bovinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. BRITO, R. M.; SAMPAIO, A. A. M. Técnicas de Suplementação de Pastagens na Criação de Bezerros de Corte: CREEP-FEEDING . 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep. 2001. GOTTSCHALL, C. S. Produção de Novilhos Precoces . 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 1998. SILVA, J. C. M. da; OLIVEIRA, A. S. de; VELOSO, C. M. Manejo e administração na bovinocultura leiteira . Produção Independente. 2009.		

Unidade Curricular	Legislação e Deontologia	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Receituário agrônomo. Semiotécnica agrônoma aplicada ao receituário agrônomo. Fatores relacionados com a prescrição da receita. Uso correto e seguro no manuseio e na aplicação de agrotóxicos. Destino final das embalagens. Aspectos toxicológicos e ambientais relacionados com o uso de agrotóxicos. Receituário agrônomo como medida preventiva de acidentes. Manejo integrado de pragas, doenças e plantas invasoras. Legislação aplicada ao receituário agrônomo. Legislação profissional. Avaliações e perícias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z. da.; SANTIAGO, T. (Ed.). O que Engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários . 3ª ed.		



Viçosa, MG: UFV, 2008.
ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA, L.R.; FERREIRA, F.A.; JUNIOR, W.C.J. **Produtos fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas)**. Viçosa, MG: UFV/DAP, 2008.
JUNIOR SILVA, D. F. da. **Legislação federal: agrotóxicos e afins**. Piracicaba: FEALQ, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. 5. ed. São Paulo, 1999. V.1
_____. 6. ed. São Paulo, 2003. V.2.
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Disponível em:
<http://www.andef.com.br>.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em:
<http://celepar07web.pr.gov.br/agrotoxicos/legislacao/port57.asp>.
MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos**, FUNEP. 1990.
ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa/MG: UFV, 2003.

7º PERÍODO

Unidade Curricular	Olericultura
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Origem, domesticação, mercado, importância econômica, social e alimentar, produção de mudas. Planejamento, implantação e preparo da área. Cultivo protegido. Produção orgânica, Fisiologia de produção. Poda e condução. Tratos culturais. Colheita e pós-colheita. Sistemas de produção: alface, brássicas, batata, morango, milho verde, tomate e vagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças . Viçosa: UFV, 3ª ed. 2008. FONTES, P. C. R. Olericultura. Teoria e prática . Viçosa: UFV, 2005. SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas . Santa Maria, RS: UFSM, 2002. BARBOSA, T.C.; TANIGUCHI, G.C.; PENTEADO, D.C.S.; SILVA, D.J.H. Ambiente protegido: olericultura, citricultura e floricultura . Viçosa:UFV, 2006. BUENO, V.H.P. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade . Editora UFLA, 2009. FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica . Editora Nobel, 2002. ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R.; COSTA, H. (Eds.) Controle de doenças de plantas: hortaliças . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 2v.	



Unidade Curricular	Sistema de Integração Lavoura-Pecuária	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Importância da integração agricultura-pecuária no sistema de produção de grãos e de carne no Brasil; ciclagem de nutrientes em sistemas de integração agricultura-pecuária, qualidade física do solo na integração agricultura-pecuária, planejamento de rotações de culturas e pastagens na integração agricultura-pecuária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUNGENSTAB, D. J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável . Rondônia: Embrapa Gado de Corte, 2 ed. 2012. KLUTHCOUSKI, L.F; STONE, L.F. AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária . Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz Feijão, 2003. SANTOS, L. D. T. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: alternativa para produção sustentável nos trópicos . Ed. UFMG, Montes Claros, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CECCON, G. (Ed.). Consorcio Milho-Braquiária . Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2013. MACHADO, L. A. Z.; BALBINO, L. C.; CECCON, G. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Estruturação dos sistemas de integração lavoura-pecuária . Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011. MACHADO, L. A. Z. Integração lavoura-pecuária-floresta: Identificação e implantação de forrageiras na integração lavoura-pecuária . Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011. MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. de. Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens . Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007.		

Unidade Curricular	Culturas II	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Origem, importância Sócio-Econômica, fisiologia da produção, exigências climáticas, solos, cultivares, sementeira, exigências minerais, tratamentos culturais, tratamentos fitossanitários, colheita e comercialização das culturas do Trigo, Arroz, Aveia e Girassol.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PASINATO, A.; et al. Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável . Brasília: EMBRAPA, 2011. FRANZ, A. F. H.; ALONÇO, A. S.; RIBEIRO, A. S. Arroz irrigado: no sul do Brasil . 2004. CASTRO, C. de; CASTIGLIONI, V. B. R; BALLA, A. Cultura do Girassol: tecnologia de produção . 2.ed. rev. e aum. Londrina; EMBRAPA- CNPSo, 1996. (EMBRAPA-CNPSo Documentos).		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, D. et al. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: FEALQ, 2002.

LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGHENTI, A. M.; CASTRO, C. **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa Soja, 2005.

MINELLA, E.; SILVA, M. S.; ÁRIAS, G. **Potencial produtivo e características agronômicas das cultivares de cevada cervejeira recomendadas para a região sul do Brasil**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1996. (Circular Técnica, 8)

PRIMAVESI, A. C.; RODRIGUES, A. de A.; GODOY, R. **Recomendações técnicas para o cultivo da aveia**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2000.

RODRIGUES, O.; TEIXEIRA, M. C. C. **Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009

Unidade Curricular	Floricultura e Paisagismo
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Importância econômica e social. Influência dos fatores climáticos e edáficos. Elaboração de projeto paisagístico. Plantas para corte de flor e Ornamentais. Cultivo protegido. Produção de mudas e viveiros. Aspectos agronômicos da produção das principais espécies, colheita, pós-colheita de flores, armazenamentos, comercialização. Planejamento, estilos construção e conservação de jardins e parques. Arborização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, T. C.; TANIGUCHI, G. C.; PENTEADO, D. C. S.; SILVA, D. J. H. Ambiente protegido: olericultura, citricultura e floricultura . Viçosa:UFV, 2006. COELHO, S. J. Iniciação à jardinocultura . Jaboticabal: FUNEP, 2000. LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, J. G. Crisântemos: produção de mudas, cultivo para corte de flor, cultivo em vaso, cultivo hidropônico . Viçosa/MG: Aprenda Fácil, 2003. LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. PAIVA, P. D. de. O. Características das principais plantas ornamentais utilizadas em paisagismo . Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. PAULA, C. C. de. Cultivo de bromélias. 3. ed. Viçosa/MG: UFV, 2004. PAIVA, P. D. de. O. Paisagismo . Lavras: UFLA, 2003.	



Unidade Curricular	Silvicultura	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Silvicultura: definições e as florestas do Brasil e do Mundo. Dendrologia. Dendrometria e inventário florestal. Melhoramento florestal. Noções de tecnologia florestal. Classificação, composição e estruturas dos povoamentos silviculturais, Crescimento e desenvolvimento das árvores e dos povoamentos, Sítio florestais. Legislação ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, C. A. Manual da cultura de eucalipto e pinus. Agrojuris, 2010. CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa. 2003. 1 v. MACEDO, Renato Luiz Grisi; DO VALE, Bartolomeu; VENTURIN, Nelson. Eucalipto em sistemas agroflorestais . Lavras: Editora da UFLA, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALVÃO, A. P. M. et. al. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. Embrapa, 2000. HOSOKAWA, R. T. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998. LORENZI, H. Árvores Brasileiras . Nova Odessa: Editora Plantarum, vol 1, 3 ed. 2008. LORENZI, H. Árvores Brasileiras . Nova Odessa: Editora Plantarum, vol 2, 2 ed. 2008. LORENZI, H. Árvores Brasileiras . Nova Odessa: Editora Plantarum, vol 3, 1 ed. 2008		

Unidade Curricular	Bromatologia	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Introdução à Bromatologia. Nutrientes dos alimentos e sua importância nutricional. Atividade de água e conservação de alimentos. Carboidratos, proteínas e aminoácidos essenciais e não essenciais, lipídeos e ácidos graxos essenciais, minerais, vitaminas hidro e lipossolúveis. Análise e composição centesimal de alimentos. Amostragem e preparo de amostras em análise de alimentos. Práticas laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Bibliografia Básica A CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2003. ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática . Viçosa: Editora UFV, 2008. FRANCO, G. V. E. Tabela de composição química dos alimentos . 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L; FENNEMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		



ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004. vol 1.
BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução a química de alimentos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Varela, 2003.
BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Varela, 2003.
GOMES, J. C. **Legislação de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV. 2007.

Unidade Curricular	Ética, Sociedade e Cultura
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a
EMENTA Natureza e Cultura. Paradigmas da relação Homem/Natureza. Estado e Cidadania. Ética, Sociedade e Sustentabilidade. Tema Transversal: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Z. Ética pós-moderna . São Paulo: Paulus, 1997. SANCHEZ-VAZQUEZ, A. Ética . 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EAGLETON, T. A Idéia de Cultura . São Paulo: UNESP, 2005. SANTOS, J. L. dos. O que é cultura . São Paulo: Brasiliense, 2006. LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa . São Paulo: Paz e Terra, 2002. BAUMAN, Z. A Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	

8º PERÍODO

Unidade Curricular	Culturas III
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Origem, importância Socioeconômica, fisiologia da produção, exigências climáticas, solos, cultivares, sementeira, exigências minerais, tratamentos culturais, tratamentos fitossanitários, colheita e comercialização das culturas da Soja, Feijão, Algodão e Mandioca.	



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, N. E. de M. (Org.). **O Agronegócio do Algodão no Brasil**. Brasília: Embrapa – CTT/EMBRAPA-CNPA. 1999. v. 1.
CÂMARA, G. M. S. (Ed.). **Soja: tecnologia da produção**. Piracicaba: Publique, 1998.
DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A.L. **Produção de feijão**. Editora Livro Ceres, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, N. E.; SOUZA, P. I. M. (Eds.) **Cultura da soja no cerrados**. Piracicaba: Potafós, 1993.
BELTRÃO, N.E. de M.; OLIVEIRA, M.I.P. de. **Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.
DOURADO NETO, D.; FANCELLI, L.A. **Produção de feijão**. Guaíba: Agropecuária, 2000.
EMBRAPA. **Construindo uma boa planta de feijão**, 3ª Edição. 2009.
FARIAS, A. R. N.; et. Al. **Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Mandioca**, 1ª Edição. 2006.

Unidade Curricular	Zootecnia III	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Bases da produção de aves de corte. Bases da produção de aves para postura. Bases para a produção de suínos. Bases para produção de peixes. Bases para produção de equinos. Bases da produção de abelhas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. Produção industrial de frango de corte . LK, 2012. COTTA, T. Galinha produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. REGAZZINI, P. S. Suinocultura: como planejar sua criação . São Paulo: Funesp, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa: UFV. 2008. CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo e alimentação . São Paulo: Roca, 2011. COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. GONTIJO, V. P. M.; et. al. Cultivo de tilápias em tanques-rede . Brasília: EMBRAPA, 2008. SOUZA, E. P. M. de; TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental . 2. ed. ed. São Paulo: Nobel, 2007. EMBRAPA. Construindo uma boa planta de feijão , 3ª Edição. 2009.		



Unidade Curricular	Armazenamento de Grãos	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Introdução, situação atual e perspectivas. Característica dos grãos armazenados. Produção, colheita, transporte, beneficiamento, secagem, conservação e armazenagem de grãos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes – ciência, tecnologia e produção . 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2000. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. SILVA, J. S. Secagem e armazenagem de produtos agrícolas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAZZARI, F. A. Umidade, fungos e micotoxinas na qualidade de sementes, grãos e rações . 2.ed. Curitiba: Ed. do Autor, 1997. PORTELLA, J. A.; EICHELBERGER, L. Secagem de grãos . Embrapa, 2001. SILVA, J. S. Pré-processamento de produtos agrícolas . Juiz de Fora: Instituto Maria, 1995. SOUZA, J. S.; BERBET, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Aprenda Fácil, 1999. WEBER, E. A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos . La Salle, 2004. WEBER, E. A. Armazenagem agrícola . Porto Alegre: Kepler Weber Industrial. 1998.		

Unidade Curricular	Plantas Aromáticas, Condimentares e Medicinais	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Introdução ao estudo de plantas aromáticas, condimentares e medicinais. Noções de fitoquímica. Fatores que influenciam a produção de metabólitos especiais. Cultivo, propagação, colheita, secagem, beneficiamento, mercado e comercialização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Controle de qualidade e processamento de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Principais espécies nativas e exóticas de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORRÊA J. C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M. C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas . Jaboticabal: FUNEP. 1994. LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas . Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. SOUZA, C. V. e LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado das plantas fanerógamas nativas e exóticas no Brasil . 2ª ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M. G. **Botânica morfologia externa das plantas (organografia)**. 15ª Ed. São Paulo: Nobel, 1983– Reimpressão 2011.
MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.de; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas medicinais. Viçosa**: Universidade Federal de Viçosa, 1995.
SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 4 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. UFSC, 2002.

Unidade Curricular	Tecnologia de Produtos Agropecuários	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Aspectos teóricos do processamento e de pré-tratamentos de produtos de origem vegetal e animal. Matérias-primas. Noções de fisiologia pós-colheita de frutas e hortaliças. Tratamentos térmicos: pasteurização e esterilização. Aspectos práticos do processamento de frutas e hortaliças: sucos, doces, geléias, produtos em conservas, processamento mínimo, fermentados, envasados. Tecnologia de produtos lácteos. Fermentação e classificação, fermentação láctea. Processamento, conservação e problemas de produtos de origem animal. Processamento de carnes, leite. Ovos. Intoxicação com alimentos de origem animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos : princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. LIMA, U. de A. (org.). Matérias-primas dos alimentos . São Paulo: Blucher, 2010. 402 p. ORDONEZ, J.A . Tecnologia de alimentos : alimentos de origem animal. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004. vol 2.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . São Paulo: Manole, 2006. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos : Princípio e prática. São Paulo: Artmed, 2006. GOMES, J.C. Legislação de alimentos e bebidas . 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV. 2011. MORETTO, E. et al. Introdução à ciência de alimentos . 2 ed. ampl. e rev. Florianópolis: UFSC, 2008.		



Unidade Curricular	Fruticultura II (Tropical e Subtropical)	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Origem, domesticação, mercado, importância econômica, social e alimentar, produção de mudas. Planejamento, implantação e preparo da área. Fisiologia de produção. Poda e condução. Tratos culturais. Colheita e pós-colheita. Sistemas de produção: abacateiro, bananeira, mangueira, maracujazeiro, citros e goiabeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. JÚNIOR, T. J. P.; VENZON, M. 101 Culturas: Manual de tecnologias agrícolas . Belo Horizonte: Epamig, 2007. SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura . Piracicaba: Fealq, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, E. J. A Cultura da Banana: aspectos técnicos socioeconômicos e agroindustriais . Brasília: Embrapa, 1999. BRUCKNER, C. H., PICANÇO, M. C. Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria, Mercado . 2001. HAAG, H. P. Nutrição Mineral e Adubação e Frutíferas Tropicais no Brasil . Campinas: Fundação Cargil. 1986. NATALE, W.; ROZANE, D. E.; SOUZA, H. A.; AMORIM, D. A. (Eds). Cultura da goiaba: do plantio à comercialização . Jaboticabal: FCAVJ, 2009, v.1. NATALE, W.; ROZANE, D. E.; SOUZA, H. A.; AMORIM, D. A. (Eds). Cultura da goiaba: do plantio à comercialização . Jaboticabal: FCAVJ, 2009, v.2. SOUZA, J. S. I. Poda das Plantas Frutíferas . São Paulo: Nobel. 2005.		

Unidade Curricular	Projeto Integrador I	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Redação de textos científicos e tecnológicos. Elaboração de pré-projeto científico e tecnológico. Mapeamento de pesquisa científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M. M. de. Introdução a metodologia do trabalho científico . 10. ed. Atlas, 2010. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. MATTAR, J. Metodologia Científica na era da informática . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPIERI, R. H. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. MCGRAW HILL – ARTMED, 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. Atlas, 2007.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. ELTC, 2011.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

9º PERÍODO

Unidade Curricular	Agroenergia	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Conceito. Histórico. Tipos. Processos. Evolução e tendência. Mercado nacional e internacional. Logística. Questão ambiental ligada à bioenergia. Legislação pertinente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol . 2. ed. Viçosa: UFV, 2012. BRASIL. Complexo Agroindustrial de Biodiesel no Brasil: Competitividade das Cadeias Produtivas de Matérias . Brasília: EMBRAPA, 2012. BACCARIN, J. G.; FILIPAR, A. F. Agroenergia e etanol questões administrativas, econômicas e sociais . Jaboticabal, SP: Funep, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KNOTHE, G.; et al. Manual de Biodiesel , São Paulo: Blucher, 2011 HOUTART, F. A agroenergia: solução para o clima ou saída da crise para o capital? Petrópolis: Vozes, 2010. ROSILLO-CALLE, F.; ROTHMAN, H.; BAJAY, S. V. Uso da Biomassa para produção de energia na indústria brasileira . Campinas, SP: Unicamp, 2005. SEDIYAMA, T. Tecnologias de Produção e usos da Soja . Porto Alegre: Mecenaz, 2009. RIBEIRO, R. M.; et al. Agroenergia na mitigação das mudanças climáticas globais, na segurança energética e na promoção social . São Carlos, SP: Suprema, 2011.		



Unidade Curricular	Cooperativismo e Associativismo no Agronegócio	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Associativismo X Cooperativismo – histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. A cooperação/associativismo. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Condomínio rural. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Cooperativas comerciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. NERI, L. C. Cooperativismo : desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAGA, M. J.; REIS, B. S. Agronegócio cooperativo : reestruturação e estratégias. 2002. SPERRY, S.; CARVALHO JUNIOR, C. H. T.; MERCOIRET, J. Ações coletivas praticadas pelos produtores rurais . Brasília: EMBRAPA, 2003. DORNELAS, J. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraivas, 2006.		

Unidade Curricular	Extensão Rural	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a	
EMENTA Extensão Rural e as ações voltadas ao desenvolvimento. Política e desenvolvimento agrário. Comunicação. Extensão rural. Metodologias utilizadas na difusão de tecnologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. SILVA, E. A.; ALMEIDA, R. A. (Orgs.). Território e Territorialidades em Mato Grosso do Sul . São Paulo: Expressão Popular, 2011. KOVALESKI, A. et al. Ciência, agricultura e sociedade . 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARTINS, C. B. O que é sociologia . 1ª Edição. Editora Brasiliense, São Paulo. 2006. IANNI, O. Raças e classes sociais no Brasil . Editora Brasiliense, São Paulo, 2004. WEBER, M. Ensaio de sociologia . 5ª Edição. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2010. JOHSON, Allan G. Dicionário de sociologia . Jorge Zahar Editor, 1997. BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos históricos . 7ª edição. Editora Cortez, São Paulo. 2010.		



Unidade Curricular	Sistema de Semeadura Direta	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Sistema de preparo do solo, Sustentabilidade de Sistema de Semeadura Direta, Potencialidades e limitações, Noções de conservação do solo e da água, Maquinas e implementos para semeadura direta, Cobertura do solo, Adubações e calagem para o sistema, Sistema nas diversas culturas agrícolas, Manejo de plantas daninhas, manejo fitossanitário em SSD e Economia do Sistema		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M. J., CAMARGO, F. A. O. (Eds) Fertilidade dos Solos e manejo da adubação de culturas . Porto Alegre: Gênese, 2008. MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V. dos; MORAES, M. L. B. De; ALONÇO, A. S. Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais . Pelotas: Editora universitária UFPEL, 2005. SOUZA, D. M. G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação . 2ª edição, EMBRAPA, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR. Curso de defensivos agrícolas: módulo 3 - Tecnologia de aplicação e equipamentos . Brasília: [s.n.], 1990. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo . Piracicaba: Livro, ceres, 1999. FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo . São Paulo, Nobel, 1979. MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo: características e manejo propriedades . Chapecó, SC. Ed. do Autor, 1991. NUERNBERG, N. J. (ed) Conceitos e fundamentos do sistema plantio direto . Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Regional Sul. 1998.		

Unidade Curricular	Projeto Integrador II	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a	
EMENTA Normas e padrões para a redação de textos técnicos voltados para o TCC. Aspectos da estrutura global. Comunicação de resultados da pesquisa. Procedimentos para análise de dados e sistematização de resultados. Redação final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação de trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa . Porto Alegre: Artmed, 2012. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BÊRNI, D. A.; FERNANDEZ, B. P. M. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais . São Paulo: Saraiva, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		



GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HENDGES, G. R.; MOTTA-ROTH, D. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TRDELLI, L. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2009.
ROESCH, S. M. A. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS

Unidade Curricular	Gestão Ambiental
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Histórico da agricultura e introdução à questão ambiental. Conceito de meio ambiente sustentabilidade. Noções de legislação ambiental, código florestal, licenciamento ambiental, gestão de resíduos, agrotóxicos e alternativas tecnológicas de baixo impacto ambiental	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLEBER, L.; PASCALE, J. C. Gestão ambiental na agropecuária . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente . São Paulo: Contexto, 2003. ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . 4. ed. UFRGS, 2004. ANDRADE, R. O. B. Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável . Makron Books; São Paulo, 2000. FELLENBERG, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental . São Paulo: EPU; EDUSP, 1980. BIASOTTO, M., E. Meio ambiente, poluição e reciclagem . São Paulo, Edgard Blucher. 2010. CAMARGO, A. L. B. Desenvolvimento sustentável . São Paulo, PAPIRUS. 2009	

Unidade Curricular	Cadeias Produtivas do Agronegócio
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 60 h/a
EMENTA Conceito e principais cadeias produtivas do agronegócio regional. Evolução, peculiaridades, principais tendências e oportunidades das cadeias produtivas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SEDIYAMA, T. Tecnologia de produção e usos da soja . Porto Alegre: Mecenas, 2009. EMBRAPA. A cultura do milho irrigado . Brasília: EMBRAPA, 2003.	



SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol – Tecnologias e Perspectivas**. Viçosa: UFV, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELLOS, J. O. J. **Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e Sistemas de produção**. Agrolivros, 2011.

NEVES, M. F.; et al. **Estratégias para a carne bovina no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

PAIVA, H. N.; et al. **Cultivo de eucalipto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIMA JUNIOR, J. C. **Estratégias para o algodão no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Unidade Curricular	Mercado Internacional e Futuro de Produtos Agropecuários
---------------------------	---

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Carga Horária Semestral: 40 h/a

EMENTA

O comércio internacional e a integração supranacional. Globalização, regionalismo e as diferentes formas de integração econômica. Os acordos comerciais e os blocos econômicos. Análise das políticas agrícolas e comerciais dos países desenvolvidos. A dinâmica da inserção internacional do agronegócio brasileiro. A OMC e a regulação do comércio internacional. O protecionismo no agronegócio internacional. Análise dos principais mercados externos do agronegócio na perspectiva brasileira. As políticas de comércio, câmbio e investimentos internacionais do Brasil. Mercado futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, J. A. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial: GEPAL Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v.1.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 6. ed.,. São Paulo: Atlas, 2012.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraivas, 2006.

Unidade Curricular	Inglês Instrumental
---------------------------	----------------------------

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Carga Horária Semestral: 80 h/a

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e escrita e das funções comunicativas com atividades de prática de comunicação em situações contextualizadas. Desenvolvimento das estruturas necessárias à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos (negócios). Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas básicas da língua (Simple Present Tense, Frequency adverbs). Introdução de vocabulário básico de forma contextualizada (Numbers and hours). Expressões utilizadas nas diferentes situações de uso da língua (Simple questions and answers forms, polite questions and



responses, telling the time) e estudo dos aspectos culturais (greetings, socializing, introducing people).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMOS, E.; PRESCHER, E. **The Richmond Simplified Grammar of English**. Richmond: Publishing, 2009. 4th edition.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press: 2012, 4th edition.

VINEY, P. **Survival English: International Communication for Professional People**. Oxford: Macmillan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUCKWORTH, M. **Essential Business Grammar & Practice Elementary to Pre-Intermediate**. Oxford, 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. Ed. London: Arnold, 2004.

OXFORD. **Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros**. Oxford: OUP, 2005.

SOUZA, A. G. F. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. Ed. São Paulo: Disal, 2005.

SWEENEY, S. **English for Business Communication**. Cambridge University Press, 2003.

Unidade Curricular	Sistemas Agroflorestais
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 80 h/a
EMENTA Histórico, conceitos e classificação de sistemas agroflorestais (SAF). Planejamento, implantação e manejo de sistemas agroflorestais. Princípios de seleção de espécies para SAF. Aspectos econômicos dos SAF. Experimentação em SAF. SAF para recuperação de áreas degradadas e para agricultura de baixo carbono. SAF no Estado de Mato Grosso do Sul. Estudos de casos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, E. N.; PACIULLO, D. S.; CASTRO, C. R. T.; MULLER, M. D.; ARCURI, P. B.; CARNEIRO, J. C. Sistemas agrossilvipastoris na América do Sul: desafios e potencialidades . Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P., VILAR, M. B., ASSIS, J. B. Sistema Agrossilvipastoril: Intergração Lavoura, Pecuária e Floresta . Viçosa: SIF, 2010.	
Bibliografia Complementar FRANCESCHI, M. L. Dinâmica da água em sistemas agroflorestais . São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2011. MACEDO, R. L. G.; VALE, A. B.; VENTURIN, N. Eucalipto em sistemas agroflorestais . Lavras: Editora UFLA, 2010. STEENBOCK, W.; SILVA, L. C.; SILVA, O. R.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J. FONINI, R. Agrofloresta, Ecologia e Sociedade . Curitiba: Cooperafloresta, 2013. CORADIN L.; SIMINSKI A.; REIS A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul . MMA, Brasília, DF, 2011. REBRAF. Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil . MMA, Brasília, DF, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



Unidade Curricular	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	
Ementa Cultura, identidade e comunidades surdas. Políticas públicas e políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas. Desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. LIBRAS – aspectos gramaticais. Intérprete de língua de sinais. Língua de Sinais Brasileira – gramática em contexto e sinais básicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 2. GESSER, A. O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira I e II . São Paulo: Edusp, 2001. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LOPES, M. C. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. LUZ, R. D. Cenas surdas : os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Editora Parábola, 2013.		

Unidade Curricular	Espanhol Instrumental	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 40 h/a	
EMENTA Leitura e interpretação de texto em língua espanhola visando à identificação dos tipos de textos com temas voltados ao curso (Agronegócio), bem como os estudos dos aspectos gramaticais, como: Estruturas linguísticas, fonéticas (fonemas x grafema), falsos cognatos, produção oral, acentuação, verbos de comunicação, vocabulário (itens lexicais), apreensão da estrutura geral do texto, identificação da função comunicativa dos diferentes tipos de textos, busca de informação específica e tradução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JACOBI, C.; et al. Gramática en contexto . Madrid: Edelsa, 2011. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELTRÁN, B. A.; ROTHER, K. El español por profesiones : secretariado. SGEL. Madrid. 1999. GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y América . 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997. MARTINS, I. R. Espanhol : série Brasil: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. V. Único. VALES. J. C., MELÉNDEZ. B. B. Dichos y Frases hechas Madrid: Libsa, 2002. VALES. J. C., MELÉNDEZ. B. B. Jergas, Argot y Modismos . Madrid: Libsa, 2002.		



5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

5.4.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma unidade curricular de ensino com uma carga de 240 horas mínimas; deverão ser cursado em empresas e/ou instituições públicas ou privadas relacionadas à área de formação do profissional.

Vale ressaltar que, tal prática permite a interação do IFMS com segmentos da sociedade, além de consolidar o processo de ensino – aprendizagem e capacitar o estudante para o mercado de trabalho.

O estágio pode ser iniciado a partir do quarto semestre do curso em atividades concomitantes no período letivo, durante as férias ou ainda no décimo semestre, conforme necessidade ou desejo do estudante.

O Regulamento da Organização Didático - Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, assim como o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do IFMS, definem os procedimentos operacionais para este modelo de atividade de ensino.

5.4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, disposto no fluxograma curricular com objetivo de promover a consolidação dos conhecimentos, deve ser desenvolvido nos três últimos períodos do curso, com carga horária de 200 horas, nascendo do interesse do estudante e consubstanciando-se no contato entre a teoria e a prática no mundo do trabalho.

O Regulamento da Organização Didático - Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, assim como também o Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação define todos os procedimentos operacionais para este modelo de ensino, além de permitir ajustes de acordo com a particularidade de cada graduação.

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É desejável que o estudante do Curso Superior de Agronomia participe das atividades do curso para além da simples frequência às aulas, a fim de que seja protagonista de sua aprendizagem por meio do envolvimento com desafios mediados pelos professores. Desse modo, espera-se que o papel do estudante não seja de mero ouvinte; pelo contrário, que seja sujeito do



ato de aprender por meio de vivências significativas como visitas técnicas, palestras, semanas acadêmicas, iniciação científica, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades. Essas atividades podem ser iniciadas desde o primeiro semestre, com carga horária de 240 horas.

Cabe ao estudante, sob a orientação dos docentes, a responsabilidade pela construção do conhecimento, consideradas as condições favoráveis para o ensino-aprendizagem. A curiosidade e a observação instigadas pelos docentes devem ser marca permanente do corpo discente. O profissional do futuro deverá ter a capacidade de aprender a aprender. Deverá ser um estudante a vida toda, ou seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no curso.

As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório, não têm condições de propiciar. Desse modo, o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica e o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação tratam de relacionar as atividades que poderão ser consideradas e avaliadas pelas coordenações de cursos como Atividades Complementares.

5.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A proposta pedagógica do Curso de Agronomia do IFMS - Campus Ponta Porã tem como referências básicas a LDB (Lei no 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Agronomia, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores (Resoluções 01 e 02 do CNE/2006).

A estrutura do Curso de se fundamenta nas seguintes Leis, Decretos, Resoluções, Portarias e Pareceres:- Políticas de educação ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Esta é uma exigência da legislação de que no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do Curso de modo transversal, contínuo e permanente. No Curso de Agronomia do IFMS- Campus Ponta Porã são oferecidas disciplinas direta e indiretamente relacionadas a educação ambiental, além de eventos que abordam o assunto.

A estrutura curricular proposta neste documento foi construída visando atender as Diretrizes Curriculares para o Curso de Agronomia (Resolução CNE/CP de 15 de junho de 2012) relativa a Políticas de educação ambiental (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº



4.281 de 25 de junho de 2002). Estas diretrizes apontam os caminhos a serem trilhados na elaboração de novos Cursos de graduação, ou reformulação dos existentes, para atender a LDB (Lei 9394/96).

No Curso de Agronomia, a Educação Ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal e interdisciplinar, e é entendido como fundamental na formação do profissional. A Educação Ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do Curso, nas disciplinas básicas, até os períodos finais, nas disciplinas de formação profissional. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

O Curso possui em seus conteúdos didáticos inúmeras disciplinas envolvidas com a Educação Ambiental. Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas obrigatórias de Ecologia Básica, Agroecologia, Manejo e Conservação de Solos, Agroenergia entre outras de áreas afins. Além disso, diversas outras disciplinas abordam o tema, relacionando a questão ambiental com outras áreas como: zoologia, botânica, microbiologia, Constituição, Propriedade e Classificação do Solo, Agricultura Geral, Mecanização Agrícola, Silvicultura, Biologia e Manejo de Plantas Daninhas, Agrometeorologia. Os docentes e discentes do curso também participam ativamente das atividades onde a preocupação com o meio ambiente é premente, como controle de pragas e doenças e plantas daninhas, uso correto de agrotóxicos e aplicação segura de defensivos agrícolas. A comunidade acadêmica também pode participar das atividades da Semana do Meio Ambiente e Semana acadêmica. Os eventos contam com palestras, debates e mesas redondas com professores do Campus e convidados.

O profissional formado no Curso será capaz de atuar nas áreas de competência estabelecidas pela legislação profissional vigente de maneira crítica e ética, com capacidade técnicocientífica e responsabilidade social. Estarão aptos a promover, orientar e administrar de forma empreendedora, dinâmica e eficiente os diversos fatores que compõem os sistemas de produção, em consonância com os preceitos de proteção ambiental e sustentabilidade. Estarão habilitados a educar, planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento rural de maneira sustentável.



6. METODOLOGIA

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso Superior de Agronomia para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo.

As estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da metodologia educacional das competências dos módulos de ensino estão caracterizadas conforme o Quadro 2 do projeto de curso. Elas devem prever não apenas a articulação entre as bases como também o desenvolvimento da competência de aplicação, em busca de soluções tecnológicas, devendo estar inseridas no documento: "Plano de Ensino".

Quadro 2: Estratégias Pedagógicas

TÉCNICA DE ENSINO	RECURSO DIDÁTICO	FORMA DE AVALIAÇÃO
Aula expositiva dialogada Atividades de Laboratório Trabalho Individual Trabalho em grupo Pesquisa Dramatização Projeto Debate Estudo de Caso Seminário Visita Técnica Painel Integrado	Transparência Slides DVD Computador Mapas/ Catálogos Laboratório Impressos (apostilas) Quadro Branco Projektor Multimídia e outros	Prova Objetiva Prova Dissertativa Prova Prática Palestra Projeto Relatório Seminário Outros



6.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS DO CURSO

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso Superior de Bacharelado Em Agronomia para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados podemos citar as aulas expositivas, práticas em laboratório, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino priorizados são: computador, projetor multimídia e quadro branco.

Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas. Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à área de formação/atuação do egresso.

Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização. Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção conhecimento para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras. Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação



6.2 O USO DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA APRENDIZAGEM

O uso das tecnologias de comunicação e informação é fundamental na aprendizagem dos estudantes. Além da utilização dos laboratórios de informática, computadores, tablets e o acesso a internet, é fundamental a utilização e acesso ao AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem). Sabemos que os AVEAs têm importância fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois por meio deles é que se configura o acesso a informação, que possibilita ampliar a aprendizagem, superando assim as barreiras da distância, do tempo e o acesso à tecnologia e ao saber. As principais funcionalidades do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) estão presentes nas suas ferramentas, entre elas destacamos: Questionários, Fórum, vídeos, chats e Wikis que possibilitam aos estudantes maior interação na aprendizagem. Através do uso das tecnologias disponíveis é possível formar cidadãos críticos e preparados para o mercado de trabalho da sociedade pós-moderna. Com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem a mediação entre o professor e os estudantes extrapola os limites da sala de aula e permite novas abordagens e discussões das temáticas já discutidas durante as aulas.

A estratégia pedagógica da utilização de tecnologias de comunicação e informação se apresenta como uma proposta inovadora de ensino aprendizagem, que valoriza além dos recursos didáticos tradicionais, pois explora os AVAs especificamente a plataforma Moodle, como possibilidades de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, desconstruindo a ruptura existente no processo tradicional de ensino. Com o uso da Plataforma Moodle é possível ampliar as possibilidades de aprendizagem, além da interatividade de discutir o conteúdo no fórum ou chat com o professor e responder aos questionamentos e reflexões discutidas em sala de aula, o ambiente virtual torna-se uma extensão do trabalho do professor, além do tempo previsto em sala de aula.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento do estudante do Curso Superior de Agronomia do IFMS se pauta nos seguintes critérios:

- I. verificação de frequência;
- II. avaliação do aproveitamento.



Considerar-se-á aprovado o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno com média final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado.

As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data-limite prevista em calendário escolar.

7.1 REGIME ESPECIAL DE DEPENDÊNCIA - RED

O Regime Especial de Dependência (RED) nos Cursos de Graduação do IFMS aplica-se nos casos de reprovação em unidade curricular por nota e não decorrente de frequência insuficiente, quando será permitido novo processo de avaliação sem a exigência de frequência na respectiva unidade curricular, em conformidade com a Instrução de Serviço PROEN Nº 002, de 05 de julho de 2013, que versa sobre o RED.

Conforme o regulamento, cabe ao Colegiado do Curso informar à respectiva Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DIREN) a relação de unidades curriculares que poderão ser cursadas em RED, em cada semestre letivo.

7.2 APROVEITAMENTO E AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitadas no Curso Superior de Agronomia se em conformidade com as cargas horárias e ementas correspondentes. O estudante deve requerer a convalidação das unidades curriculares desejadas na CEREL do câmpus. O pedido será analisado por uma comissão, composta de três professores, responsáveis por analisar os pedidos e convalidar ou não as unidades curriculares de acordo com o Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS, que trata dos aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos.

Há também a possibilidade de certificação de conhecimentos, na forma de exame de suficiência de saberes, por meio de avaliação - seguindo as características de cada unidade curricular em questão - objetivando a dispensa de disciplinas da matriz curricular do curso. A oferta destas avaliações, assim como a decisão de oferecer ou não o exame de suficiência para



determinada unidade curricular, estão sujeitas a aprovação do coordenador de curso e do professor responsável pela unidade curricular. Os demais aspectos operacionais e normativos deste tipo de certificação estão descritos no Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS.

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

8.1 INSTALAÇÕES

A Tabela 1 apresenta a infraestrutura física e recursos materiais do Câmpus de Ponta Porã disponíveis em 2015. Serão, inicialmente, três blocos de construção com área total de 3.500m², além de uma área de 25 ha para experimentos de campo.

Tabela 1 - Estrutura geral disponível em 2015 no IFMS - Ponta Porã.

Dependências	Quantidade	m²
Salas de Direção	01	28
Salas de Diretoria	02	48
Sala de Chefia de Gabinete	01	24
Sala de Coordenações de Cursos	01	41
Sala de Professores	01	55
Sala dos Professores com Computadores	01	35
Salas de Aulas para o Curso	15	975
Laboratórios	09	687
Lab. de Análise de Solos	01	94
Lab. de Análise de Sementes	01	65
Lab. de Fisiologia Vegetal	01	94
Lab. de Entomologia e Fitopatologia	01	94
Lab. de Agroindustrialização de Alimentos	01	65
Lab. de Engenharia Agrícola	01	65
Lab. de Informática	03	70
Casa-de-vegetação	01	189



Sanitários	10	135
Setor Administrativo	01	41
Praça de Alimentação	01	70
Auditório	01	157
Salas de Apoio	01	30
Sala de Suporte Técnico	01	28
Biblioteca	01	730
Sala de Leitura/Estudos	05	12
Periódicos	01	56
Catalogação	01	38,3
Recepção	01	71,3
Central de relacionamento	01	41
Reprografia	01	35
Cantina	01	52
Refeitório e Copa	01	91
Consultório Odontológico	01	17
Enfermaria	01	17

Todas as salas de aula são dotadas de, aproximadamente, quarenta carteiras e quadro de vidro. Além disso, os professores têm à disposição projetores multimídia para utilização em sala de aula e computadores interativos, ambos em número satisfatório.

Os laboratórios estão equipados com a aparelhagem básica para funcionamento, como:

- cinco germinadores, com regulação de temperatura e umidade;
- sete estufas tipo BOD, para prover um ambiente com condições controladas;
- estufas de secagem rápida;
- lupas, microscópios, lâminas didáticas;
- vidrarias variadas;



-
- reagentes diversos;
 - capelas de fluxo laminar;
 - autoclave;
 - dessecadores, para controle de umidade;
 - teodolitos, estações totais, níveis óticos e GPS para aulas ligadas a Topografia e Sensoriamento Remoto;
 - bloco de motor, para aulas de mecanização agrícola;
 - compressor de ar;
 - balanças de precisão, entre outros.

Além disso, o *Campus* dispõe de um trator New Holland, modelo TS 6020 com tração dianteira auxiliar, uma grade intermediária, uma carreta com quatro rodas, uma roçadeira hidráulica e um sulcador, grade aradora e niveladora, semeadora, enxada rotativa, rotoencanteirados, pulverizador , além de veículos para deslocamento dos servidores.

Há, também, atividades realizadas em conjunto com instituições instaladas em Ponta Porã e ligadas ao agronegócio, como: EMBRAPA Agropecuária Oeste; CIARAMA Máquinas – Concessionário Autorizado John Deere; Syngenta; Produfértil; Produquímica; Jotabasso Sementes; Usina Monte Verde – Bunge; Universidade Nacional de Asunción; SEBRAE-MS; entre outras.

8.2 LABORATÓRIOS

O IFMS *Campus* Ponta Porã possui laboratórios de análise de solos, sementes, fisiologia vegetal, entomologia e fitopatologia, agroindustrialização de alimentos e engenharia agrícola. Todos equipados com materiais específicos para análises de rotina e para experimentos de pesquisas, além de aulas didáticas.



Além disso, dispõe de três laboratórios de informática, com aproximadamente 25 computadores em cada sala, com softwares específicos para as aulas, auxiliando no desenvolvimento e atualização dos estudantes.

8.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca possui um acervo aberto ao público, com acesso às estantes por docentes e estudante. Oferece condições para o usuário buscar e encontrar as repostas para suas necessidades de estudo e lazer, em um local amplo, alegre, arejado e confortável para suas atividades.

Para uma maior divulgação está sendo feita a informatização do acervo, o que proporcionará um atendimento mais rápido e efetivo. Informações e avisos também são divulgados nas redes sociais, no quadro de avisos e nas salas de aula pelo bibliotecário no início de cada semestre.

O espaço físico da biblioteca do IFMS Câmpus Ponta Porã ocupa uma área de 840,77 m², contendo:

- a) 01 (uma) sala de processamento técnico com área de 40 m², com estantes, balcão, computador e todo o material de consumo utilizado no trabalho;
- b) mesas de estudo individual;
- c) mesas grandes de estudo coletivo;
- d) computadores para acesso dos estudantes;
- f) computador na mesa do bibliotecário, para atendimento e acesso à base de dados;

Atualmente, a biblioteca conta com dois bibliotecários e um auxiliar administrativo e seu horário de atendimento é das 06:45h às 22:45h. Vale ressaltar que, grande parte do acervo necessário ao curso já foi adquirido ou encontra-se em processo de compra. Isto se dá, devido a correlação com o curso já existente de Tecnologia em Agronegócio no *Câmpus* Ponta Porã.

9. PESSOAL DOCENTE

O quadro docente do Curso de Bacharelado em Agronomia do Câmpus Ponta Porã



Quadro 5– Corpo Docente

Docentes	Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Atuação no curso
ALMIR JOSE WEINFORTNER	Filosofia	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
ANA PAULA MACEDO CARTAPATTI KAIMOTI	Letras	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
ANNANDA MENDES COSTA	Eng. Agrônoma	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
ANTONIO LUIZ VIEGAS NETO	Eng. Agrônomo	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
CRISTIANA MAIA DE OLIVEIRA	Eng. Agrônoma	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
ELKE LEITE BEZERRA	Eng. Agrônomo	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
ELMO PONTES DE MELO	Eng. Agrônomo	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
EVERTON DOS SANTOS DE OLIVEIRA	Eng. Agrônomo	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
FABIO HENRIQUE PANIAGUA MENDIETA	Ciências Econômicas	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
FABRICIA CARLA VIVIANI	Ciências Sociais	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
IZIDRO DOS SANTOS DE LIMA JUNIOR	Eng. Agrônomo	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
JOAO JOSE DA SILVA NETO	Eng. Agrônomo	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
JORGE VIEGAS MARTINS	Matemática	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
JOSE ANTONIO AVELAR BAPTISTA	Química	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
LIGIA MARIA MARASCHI DA SILVA PILETTI	Eng. Agrônoma	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
LUCAS DE SOUZA RODRIGUES	Ciência da Computação	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
MARCEL HASTENPFLUG	Zootecnia	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
MARCELO CAETANO DE OLIVEIRA	Eng. Agrônomo	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
MARCIO ROBERTO RIGOTTE	Eng. Agrônomo	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
MARCIO RODRIGUES DE SOUZA	Administrador	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
MARINA ACERO ANGOTTI	Bióloga	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
RAFAEL PELLOSO DE CARVALHO	Eng. Agrônomo	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
ROBSON JAQUES VERLY	Física	Doutor	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
SANDRA CHRISTINA GRESSLER	Eng. Agrônoma	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
SUZANI VANESA SCHIEFELBEIN OLMEDO	Administradora	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
SERGIO ANDRE TAPPARO	Eng. Agrícola	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
TATIANA PFULLER WOMMER	Zootecnia	Doutora	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão
THOMAZ ALVES DE SOUZA	Eng. Agrônomo	Mestre	DE	Ensino/Pesquisa/Extensão



9.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

De acordo com o Regulamento do NDE do IFMS, as atribuições devidas ao núcleo são:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação pertinentes;
- V. elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- VI. avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

O NDE do Curso Superior de Agronomia é constituído por um grupo de seis docentes que ministram aulas nas unidades curriculares do curso e um suplente.

Quadro 6 – Membros do NDE

Membro	Titulação	Regime de Trabalho	Início do mandato
Fábio Henrique Paniagua Mendieta	Mestre	DE	03/2015
Márcio Roberto Rigotte	Mestre	DE	05/2017
Izidro dos Santos de Lima Junior	Doutor	DE	03/2015
Marcel Hastenpflug	Mestre	DE	03/2015
Marcelo Caetano de Oliveira	Doutor	DE	03/2015



9.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes do IFMS. O Colegiado do Curso Superior de Agronomia é constituído por um grupo de seis docentes que ministram aulas nas unidades curriculares do curso, incluindo o presidente, além de um membro discente e dois professores suplentes.

Quadro 7 – Membros do Colegiado de Curso

Membro	Papel	Regime de Trabalho	Titulação	Mandato
Marcio Roberto Rigotte	Presidente	Docente	Mestre	2017/19
Rafael Peloso de Carvalho	Membro	Docente	Doutor	2017/19
Simone Silva Hiraki	Membro	Docente	Doutor	2017/19
Annanda Mendes Costa	Membro	Docente	Mestre	2017/19
Sandra Christina Gressler	Membro	Docente	Doutora	2017/19
João José da Silva Neto	Membro	Docente	Doutor	2017/19
Pedro Leites Junior	Membro Suplente	Docente	Doutor	2017/19
Lorena Cunha	Membro Titular	Discente	Graduação	2017/19
Gabriel Delgado	Membro Suplente	Discente	Graduação	2017/19
Larissa de Oliveira Veiga	Membro	Téc. Administrativo	Graduada	2017/19
Marcelo Rigotti	Membro	Téc. Administrativo	Doutor	2017/19



9.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador é responsável, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e colegiado, pela elaboração e execução do PPC do curso. Deve acompanhar todas as atividades realizadas no curso e todo o processo de sua execução.

É responsável pelas ações que cumprem os objetivos do curso definidos nas diretrizes nacionais, bem como as exigências mínimas que atendam aos instrumentos de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação.

Elabora e acompanha os horários de execução das unidades curriculares, bem como resolver problemas com as mesmas. Incentiva a participação em projetos de extensão e pesquisa, principalmente em Iniciação Científica, bem como a produção e publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos estudantes. O Coordenador acompanha, também, as atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, previstas no projeto do curso.

O coordenador deve manter um bom relacionamento com professores e estudantes, sendo imparcial no tratamento de ambos. Deve possibilitar uma maior participação de seus professores na elaboração do planejamento do curso e incentivar a formação continuada dos professores e estudantes concluintes.

O coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia participa, ainda, como Presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do referido curso, de acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso do IFMS.

Quadro 8 – Titulação, formação e regime de trabalho do coordenador

Dados do Coordenador	
Nome	Márcio Roberto Rigotte
Tempo de Magistério Superior	2 anos
Tempo de coordenação de cursos superiores	1 ano e 9 meses
Tempo de atuação profissional (exceto magistério)	3 anos
Regime de Trabalho	Dedicação exclusiva
Relação entre número de vagas anuais autorizadas e horas semanais dedicadas à coordenação	20 horas/semanais



10. APOIO AO DISCENTE

O *Campus* Ponta Porã do IFMS conta com uma equipe multidisciplinar qualificada formada por Pedagogo, Psicólogo e Assistente Social.

Há programas sendo executados no *Campus*, dentre eles, pode-se citar:

- Programa de Auxílio Permanência, que tem por objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. São concedidos auxílios mensais para os estudantes do Curso Superior, de acordo com os critérios previstos em edital publicado no site da instituição no início de cada ano letivo. A manutenção do auxílio está vinculada à frequência mensal do estudante, que nunca deve ser inferior a 75% das aulas ministradas.

- Programa institucional de bolsa de iniciação e desenvolvimento tecnológico e inovação, que prevê o financiamento de bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para que estudantes de graduação possam se envolver em projetos de pesquisa que apresentem viabilidade em termos de infraestrutura e pessoal qualificado para seu desenvolvimento, conforme critérios previstos em edital.

- Programa de monitoria, é uma das iniciativas do programa de acesso, permanência e êxito dos cursos técnicos e graduação, visando apoiar as atividades que contribuam para o fortalecimento dos cursos, bem como despertar no estudante o interesse pelo ensino.

10.1 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Em atenção aos requisitos legais aplicáveis à Educação Superior, e considerando a responsabilidade social, que é um dos valores de nossa instituição, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve ações voltadas à inclusão social.

O campus Ponta Porã conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) com a finalidade de definir normas de inclusão a serem praticadas no IFMS, promover a cultura da convivência, respeito à diferença e buscar a superação de obstáculos arquitetônicos e atitudinais, de modo a garantir democraticamente a prática da inclusão social como diretriz da instituição. (IFMS, Resolução 026/2016). As instalações do campus contam atualmente com rampas de acesso, barras de apoio, corrimão, piso tátil, banheiro acessível e alargamento de portas como infraestrutura para a promoção da acessibilidade. Não



contamos ainda no campus com um profissional especializado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), mas alguns servidores participam, quando ofertados, de cursos de capacitação nesta área, sejam eles disponibilizados pela reitoria da instituição ou parcerias na localidade. Está previsto a necessidade de realização de adaptação de documentos e identificações do campus em LIBRAS e Braille e também em línguas estrangeiras como inglês e espanhol, no sentido de tornar acessível à instituição, o público-alvo de cegos, surdos e estrangeiros, tanto como estudantes e/ou visitantes principalmente porque o campus localiza-se em região de fronteira.

O campus dispõe de laboratórios de informática e computadores com acesso à internet na biblioteca. Há também a utilização do sistema operacional DOSVOX que permite pessoas com deficiência visual utilizarem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo.

10.2 ATENDIMENTO OU PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES

Os docentes que atuam no curso superior possuem em sua carga horária um número de horas destinadas a atividades de apoio ao ensino. Dentre elas, há aquelas reservadas ao atendimento ou permanência de estudantes, que visa sanar dificuldades observadas no processo de ensino aprendizagem durante o período letivo.

Estes horários são divulgados aos estudantes para que possam procurar os docentes para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos desenvolvidos nas aulas ou atividades avaliativas. Este trabalho favorece a recuperação paralela dos conceitos vistos em sala.

10.3 NÚCLEO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL – NUGED

O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional - NUGED, é um núcleo subordinado à Direção Geral- DIRGE dos *Campus*, responsável pela assessoria técnica especializada. Caracterizado como uma equipe multidisciplinar que tem como o objetivo principal implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade.

Atende às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificarem as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram



no desenvolvimento institucional e pessoal.

As ações dos Pedagogos nos *Campus* estão relacionadas à organização, juntamente com a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão - DIREN e Coordenações, da Semana Pedagógica, prevendo reuniões formativas, abertura do semestre letivo, promoção e divulgação de atividades pedagógicas que tenham apresentado bons resultados, organização da avaliação do docente pelo discente, análise e repasse dos resultados estimulando a definição de ações de melhoria contínua dos processos. Cabe ao Pedagogo da Educação Superior orientar à aplicação do Regulamento Disciplinar Discente e atender e esclarecer sobre o processo educativo de eventuais ocorrências e acompanhar o planejamento das atividades de ensino.

As ações do Psicólogo é desenvolver atividades e projetos visando prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam prejudicar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e encaminhar os estudantes para atendimento especializado quando necessário.

O Assistente Social implementa as ações da Assistência Estudantil no âmbito do câmpus, que tem como objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, visando à redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica e faz o atendimento à comunidade escolar visando conhecer dificuldades inerentes ao processo educativo, assim como aspectos biopsicossociais que interfiram na aprendizagem, bem como orienta, encaminha e acompanha estudantes às alternativas cabíveis à resolução dos problemas observados na Educação Superior.

10.4 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais/ Específicas (NAPNE) do IFMS é um programa que tem por finalidade possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais na Instituição. O NAPNE visa à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante. Para isso realiza o trabalho de captação de agentes formadores, orientação aos docentes e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.



10.5 REGIME DOMICILIAR

Conforme regulamento disciplinar discente do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, estudantes gestantes, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados podem, sob determinadas circunstâncias, pedir regime domiciliar.

No Regime Domiciliar é assegurado ao estudante acompanhamento domiciliar com visitas periódicas de servidores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul para amparo educacional durante o período de afastamento. O regulamento Disciplinar Discente, disponível no site do IFMS versa sobre as orientações e normas dos regimes domiciliares de Estudante Gestante ou com problemas de saúde.

10.6 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a retroalimentação do currículo escolar e também para que o IFMS possa avaliar o desempenho de seus estudantes e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul mantém um cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, possibilitando o acompanhamento, ainda que de forma incipiente, dos seus egressos. Para esse acompanhamento, a divulgação e comunicação é feita via e-mail sobre as ações da instituição

11. DIPLOMAÇÃO

É condição para a diplomação o cumprimento de todas as competências previstas na matriz curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, inclusive no que diz respeito aos elementos da Prática Profissional (atividades acadêmico-científico culturais, estágio curricular supervisionado, TCC e projetos integradores), realização da prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. Após o cumprimento desses itens, será conferido ao discente o Diploma de Engenheiro Agrônomo.



Os requisitos e as responsabilidades para emissão do certificado e/ou diploma, explicitando a titulação concedida. Tomar como base o Regulamento para Emissão, Registro e Expedição de Diploma de Curso de Graduação, disponível em <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Regulamento-emiss%C3%A3o-e-registro-de-diplomas-CURSOS-GRADUACAO-VERSAO-1-1.pdf>.

12. AVALIAÇÃO DO CURSO

O IFMS implantou mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas e o modelo do curso com a demanda do mercado de trabalho, por meio da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

A CPA está prevista na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e é responsável por conduzir os processos de avaliação interna da instituição, assim como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) é responsável por subsidiar a implantação de políticas públicas na área da educação.

Os processos de avaliação conduzidos pela CPA subsidiam o credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino superior, bem como reconhecimento e renovação de cursos de graduação oferecidos.

São avaliados os seguintes quesitos:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios;



-
- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
 - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
 - políticas de atendimento aos estudantes;
 - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso também possuem funções similares e complementares, garantindo a aplicabilidade de recursos que permitam a obtenção de objetivos previamente fixados, além de correções necessárias ao longo do curso.

Deve-se agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos deverão contemplar o mundo do trabalho, as condições de empregabilidade, a parceria com o setor empresarial e a atuação profissional dos formandos, entre outros.

Poderão ser utilizados mecanismos especificamente desenvolvidos pela coordenação do curso, atendendo a objetivos particulares, assim como mecanismos genéricos como:

- a) No seminário de apresentação do Estágio, poderá ser contemplada a participação de representantes do setor produtivo na banca examinadora que propiciem a avaliação do desempenho do estudante sob o enfoque da empresa;
- b) Na banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, poderá haver a participação de representantes do setor produtivo.



13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras Providencias.** Brasília/DF: 2006.

_____. Decreto nº 5.204/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.** Brasília/DF: 2004.

_____. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília/DF: 1996.

CEPEA/USP. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA - CONFEA. Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. **Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.** Brasília/DF: 2005.

IBGE, IBGE **Cidades 2016.** Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acessado em 22 de julho de 2016

IBGE, **Produção da Pecuária Municipal 2014.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500660&idtema=147&search=mato-grosso-do-sul|ponta-pora|pecuaria-2014>> Acessado em 22 de julho de 2016.

IBGE **Estados.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=ms>> Acessado em 22 de julho de 2016.

IBGE. **Sala de imprensa.** Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2607>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

IBGE CIDADES. **Mato Grosso do Sul:** Cidade de Ponta Porã/MS. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500680>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais:** Indicadores de Volume e Valores Correntes: 2º Trimestre de 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014495008132013502840816470.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

IFMS. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/08/ESTATUTO-DO-IFMS.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2014.



_____. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IFMS 2014/2018 IFMS.**

Disponível em <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/pdi_ifms_2014_2018.pdf>.
Acesso em: 07 jul. 2014.

_____. **Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).** Disponível em:

<<http://www.ifms.edu.br>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

_____. **INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROEN Nº 002 de 05 de julho de 2013:** trata do Regime Especial de Dependência dos Cursos de Graduação do IFMS. Disponível em:
<http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/Instru%C3%A7%C3%A3o-de-servi%C3%A7o-n%C2%BA-002-Regime_Especial_Dependencia.pdf>. Acesso em 07.jul.2014.

_____. **Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação (TCC).**

Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Regulamento_TCC-IFMS.pdf>. Acesso em 10 jun. 2014.

_____. **Regulamento Disciplinar Discente.** Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2011/05/regulamento-disciplinar_discente_2012_web.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2014.

MAPA. **Projeções do Agronegócio:** Brasil 2012/13 a 2022/23. Disponível em:
<http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/projecoes_-_versao_atualizada.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SEMADE, Carta de Conjuntura SEMADE – Mercado de Trabalho. Edição Nº 8, Maio de 2016. Disponível em <http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/11/Mercado-de-Trabalho-JUNHO-2016.pdf>

SEMACE. **Caderno Geoambiental das Regiões de Planejamento do MS.** Campo Grande/MS: SEMACE, 2011. Disponível em: <www.semace.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&show=5775>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SEMACE, **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento.** Secretaria Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2011